

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal

Proxecto POCTEP ES-FACTORY

Rede de aceleradoras de economía social
para impulsar e consolidar empresas en novas
economías emerxentes



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



O proxecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado polo Fondo Europeo de Desenvolvemento Rexional FEDER no marco do programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

Interreg



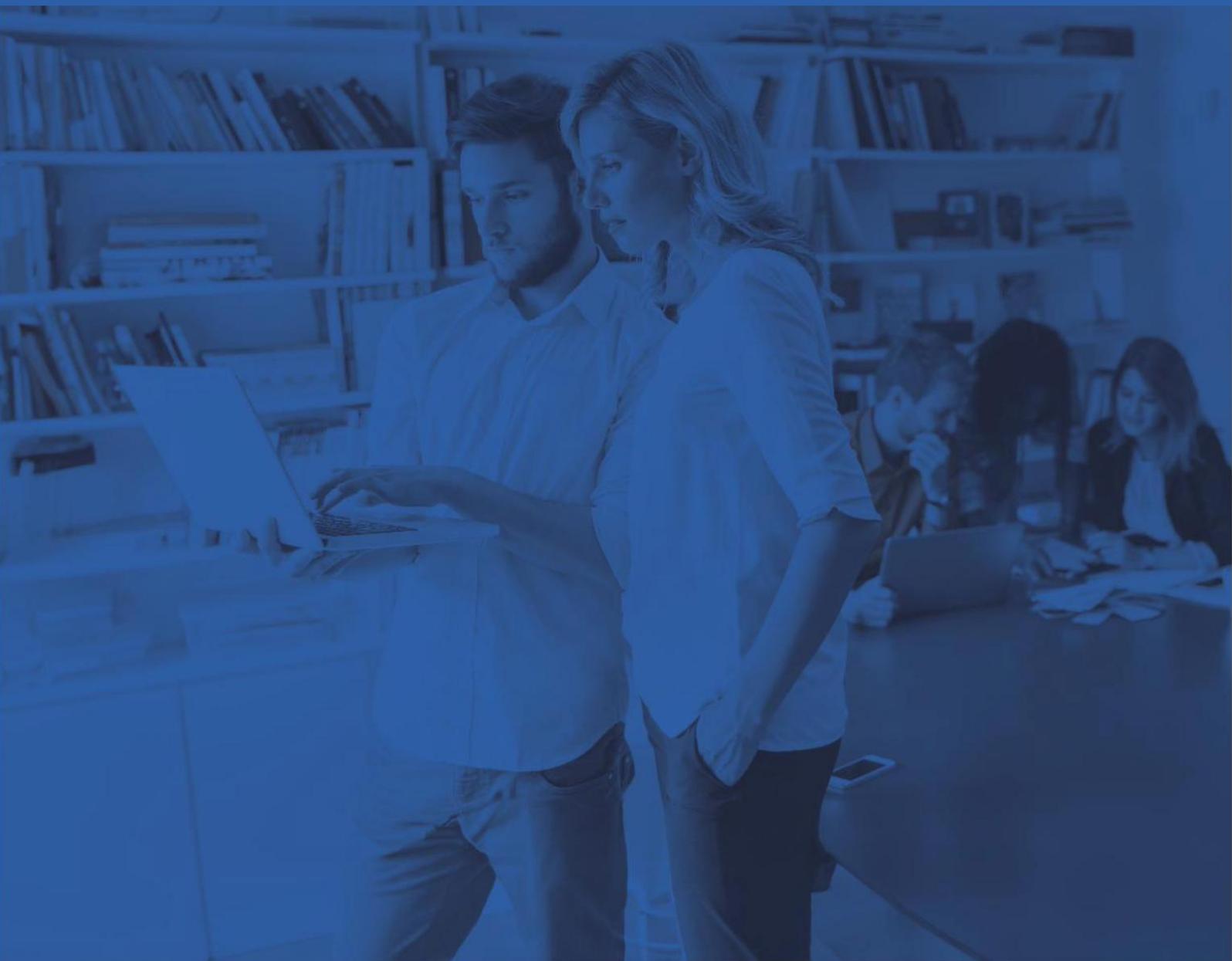
Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal

Agenda Intersectorial para impulsar a Economía Amarela enquanto Catalisador da Economía Social

(Maio de 2025)



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN

ngaca
Nacional Galega de
Cooperativas Agrarias

espazo coop
unión de cooperativas galegas

Aesgal
Asociación Española de
Sector Galego de Agricultura

USC
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE
COMPOSTELA

utad
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO ALENQUER

TECMINHO
CENTRO DE INVESTIGACIÓN E
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓXICO

incubo
INCUBADOR DE
EMPRESAS INOVADORAS

El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

Índice

1. Introdução.....	5
1.1. Definição de economia amarela.....	6
1.2. Importância da economia amarela no contexto atual	7
1.2.1 A Economia amarela em números	7
1.2.2 A Economia amarela como motor de inovação	26
1.2.3. Impacto social da economia amarela.....	26
1.3. Objetivos do trabalho.....	28
1.4 Estrutura da agenda	28
2. Análise da economia amarela	31
2.1 Principais características e tendências.....	31
2.1.1. Características da economia amarela	32
2.1.2 Tendências e dinâmicas recentes.....	33
2.2. Infraestruturas necessárias	35
2.2.1. Infraestruturas	35
2.2.2. Tecnologia	36
2.3 Tecnologias adaptadas às necessidades	37
3. Potencial de criação de empresas de Economia Social na Economia Amarela	40
3.1. Oportunidades de empreendedorismo social	40
3.1.1. A Economia Social na Euro região Galiza - Norte de Portugal	41
3.2 Modelos de negócio sustentáveis.....	45
3.3. Casos de sucesso e Boas Práticas.....	46
4. Propostas de Ações e Iniciativas	52
4.1. Programas de incentivo à criação de entidades e iniciativas empresariais de impacto social.....	53
4.2. Desenvolvimento de políticas de apoio ao impacto social	55
4.3. Capacitação e formação adaptadas ao setor	56
5. Recomendações para transferência de experiência e lições aprendidas da Economia Amarela para a Economia Social	59
6. Conclusão	63
6.1. Considerações finais.....	63
6.2. Resumo dos principais pontos abordados	64
6.3 Lições Aprendidas	65
7. Bibliografia	69
8. Webgrafia.....	69

9. Ficha Técnica 70

Índice de gráficos

Gráfico 1. Percentagem de pessoas que usa a internet pelo menos uma vez por semana (2019-2023) 8

Gráfico 2. Percentagem de indivíduos que não usam a internet entre os anos 2019 e 2023 9

Gráfico 3. Percentagem de pessoas que usa a internet todos os dias (2019-2023) 10

Gráfico 4. Percentagem de pessoas que acedem à internet fora de casa ou do trabalho (2015-2019). 11

Gráfico 5. Percentagem de pessoas que participam em grupos sociais (2019-2023) 12

Gráfico 6. Percentagem de pessoas que usam a internet para interagir com autoridades públicas (2018-2021) 13

Gráfico 7. Percentagem de pessoas que adquiriram bens ou serviços pela internet nos últimos doze meses (2019-2023) 15

Gráfico 8. Percentagem de pessoas que usam a internet para operações bancárias (2019-2023) 16

Gráfico 9. Percentagem de pessoas que usam a internet para venda de bens ou serviços (2019-2023) 17

Índice de tabelas

Tabela 1. Percentagem de indivíduos que usam a internet para atividade cívica ou política 14

1. Introdução

O projeto ES-Factory enquadra-se na 4.ª convocatória do Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP 2021-2027), sendo cofinanciado pela União Europeia e liderado pela Secretaría Xeral de Emprego e Relacións Laborais da Xunta de Galicia.

Conta com a colaboração de parceiros estratégicos, entre os quais se destacam: a Universidade de Santiago de Compostela (USC), a Asociación Galega de Cooperativas Agrarias (AGACA), a Unión de Cooperativas ESPAZOCOOP, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Associação Centro de Incubação Base Tecnológica do Minho (ACIBTM), a Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento (TecMinho) e a Agrupación Empresarial de Sociedades Laborais de Galicia (AESGAL).

O projeto tem como objetivo principal impulsionar e consolidar o emprego de qualidade em atividades emergentes na região transfronteiriça, com foco na Economia Social. A Inteligência Artificial (IA) é um dos principais motores de transformação da Economia Amarela, oferece oportunidades únicas para personalizar serviços, otimizar operações e criar modelos de negócio. No entanto, o impacto da IA deve ser gerido com cuidado para evitar desigualdades e abusos éticos. motor de transformação e sustentabilidade.

Nesse âmbito, uma das áreas identificadas como estratégicas e promissoras é a Economia Amarela, que abrange atividades relacionadas com a inovação digital, tecnologia e atenção humana enquanto recurso económico essencial.

A Economia Amarela destaca-se pelo seu potencial para reconfigurar os sistemas económicos, promovendo modelos centrados nas pessoas, sustentabilidade e bem-estar.

Este conceito valoriza a atenção como recurso escasso e no uso ético de tecnologias digitais para criar oportunidades de negócio e emprego, contribuindo para a resiliência e a inclusão económica no território transfronteiriço.

Entre as ações prioritárias do ES-Factory, encontra-se a identificação de oportunidades no âmbito da Economia Amarela, promovendo a retenção de talento e o fortalecimento de negócios inovadores que combinem valores éticos, inovação tecnológica e desenvolvimento económico sustentável.

O projeto apresenta-se como uma plataforma catalisadora de sinergias entre Galiza e Norte de Portugal, promovendo a cooperação inter-regional e o avanço de setores emergentes como pilares de um futuro mais inclusivo e próspero.

A presente Agenda da Economia Amarela insere-se na prestação de serviços para o Desenvolvimento de uma Agenda Intersectorial entre a Economia Social e a Economia Amarela, desenvolvida pela Astrolábio para a In.Cubo/ACIBTM, no âmbito do projeto “ES-Factory: Rede de Aceleradoras da Economia Social para Impulsionar e Consolidar Empresas em Novas Economias Emergentes”, correspondente à Operação n.º 0259_ES-FACTORY_1_E, financiada pelo Programa INTERREG ESPANHA–PORTUGAL.

1.1. Definição de economia amarela

A **Economia Amarela** pode ser definida como um modelo económico regenerativo e sustentável que aborda a gestão consciente da atenção humana como recurso económico, promovendo o bem-estar individual, social e ambiental.

Por um lado, a economia da atenção atual utiliza práticas extrativas para capturar e monetizar dados e comportamentos dos indivíduos. Por outro, a Economia Amarela procura criar sistemas que respeitem a privacidade, incentivem a autonomia sobre dados pessoais e promovam decisões informadas e intencionais (United Nations Economist Network, 2023)¹.

Este conceito alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao priorizar práticas éticas, centradas em pessoas, e tecnologicamente inovadoras. Ao redesenhar as interações digitais, a Economia Amarela trata a atenção humana como um recurso finito e valioso, incentivando interações significativas em vez de manipular comportamentos para maximizar o tempo de uso.

Garante ainda que os indivíduos detenham propriedade e controlo sobre os seus dados, permitindo-lhes beneficiar diretamente do valor gerado pela utilização dos mesmos. Ao mesmo tempo, minimiza a exploração de vulnerabilidades humanas, promovendo

¹ **United Nations Economist Network. (2023).** Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development.

algoritmos e práticas que assegurem o bem-estar e evitem a disseminação de desinformação e conteúdos polarizados.

A sua visão de sustentabilidade e inclusão apoia o desenvolvimento económico que beneficia toda a sociedade, reduz desigualdades e promove igualdade de acesso às oportunidades digitais.

A Economia Amarela fundamenta-se em princípios como soberania individual, desenho intencional, minimização de dados, proteção contra manipulação algorítmica e governança ética das plataformas digitais, substituindo práticas extrativas por abordagens regenerativas e criando um impacto positivo nas esferas económica, social e ambiental (United Nations Economist Networks, 2023)².

1.2. Importância da economia amarela no contexto atual

1.2.1 A Economia amarela em números

Proliferação da conectividade à internet

Atualmente, os indivíduos estão cada vez mais expostos a informação proveniente de múltiplas fontes, com finalidades comerciais, sociais ou culturais. Os dados mais recentes do EUROSTAT (2024) evidenciam uma massificação do acesso à internet tanto em Portugal como em Espanha.

² **United Nations Economist Network. (2023).** Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development.

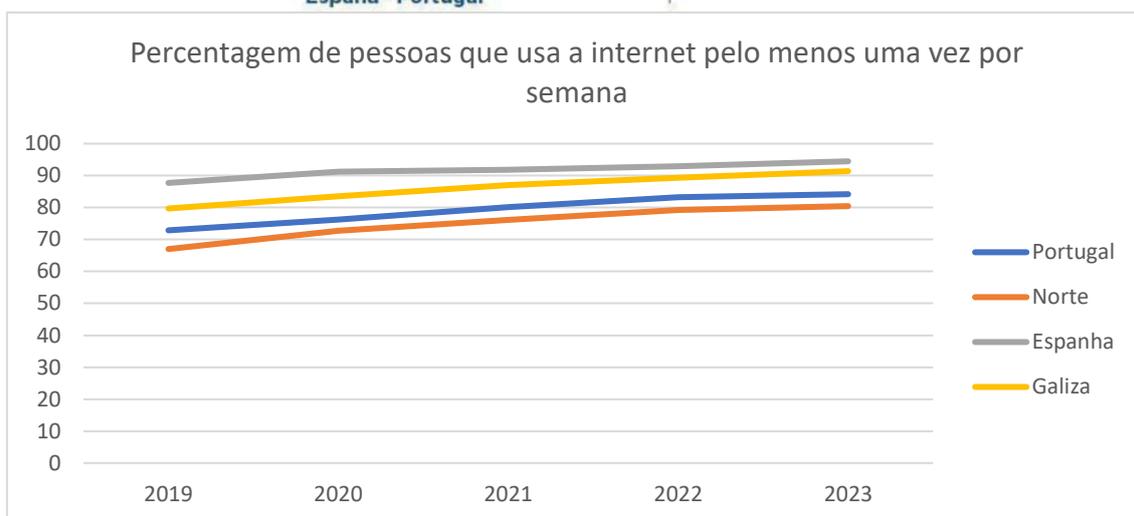


Gráfico 1 Percentagem de pessoas que usa a internet pelo menos uma vez por semana (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Em termos globais, se observarmos o gráfico 1, observa-se que Espanha regista a maior proporção de utilizadores semanais de internet: 94,4% da população. Em Portugal, o crescimento foi superior em termos percentuais, atingindo 84%. A Galiza apresenta 91,3%, enquanto o Norte de Portugal regista 80%.

De forma consistente com a análise anterior, o Norte de Portugal mantém-se como a região com maior percentagem de indivíduos com fraca utilização ou ausência total de acesso à internet.

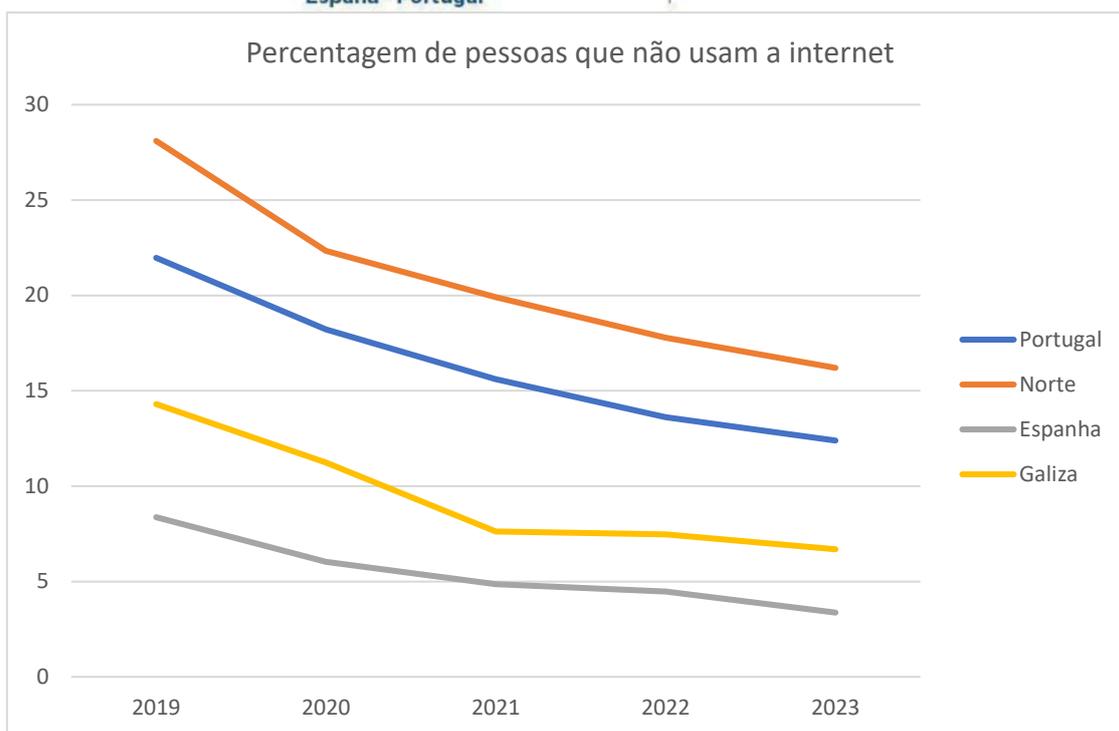


Gráfico 2. Percentagem de indivíduos que não usam a internet entre os anos 2019 e 2023

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Em consonância com a análise anterior, o norte de Portugal continua a ser a região que apresenta uma maior proporção de indivíduos sem qualquer utilização de internet.

Não obstante, denota-se que em todas as geografias a proporção de indivíduos que não acede à internet ou acede de forma muito pouco recorrente diminuiu em larga escala, quando comparado o resultado do indicador em 2019 e 2023.

Aumento da intensidade do acesso à internet

Para além da proliferação da utilização da internet observada nas tabelas anteriores, denota-se ainda um **aumento da intensidade da utilização**. Diferentes entidades reportam a utilização intensa da internet.

Recorrendo aos dados do Eurostat, o gráfico 3 apresenta a evolução da proporção de indivíduos que utiliza a internet todos os dias.

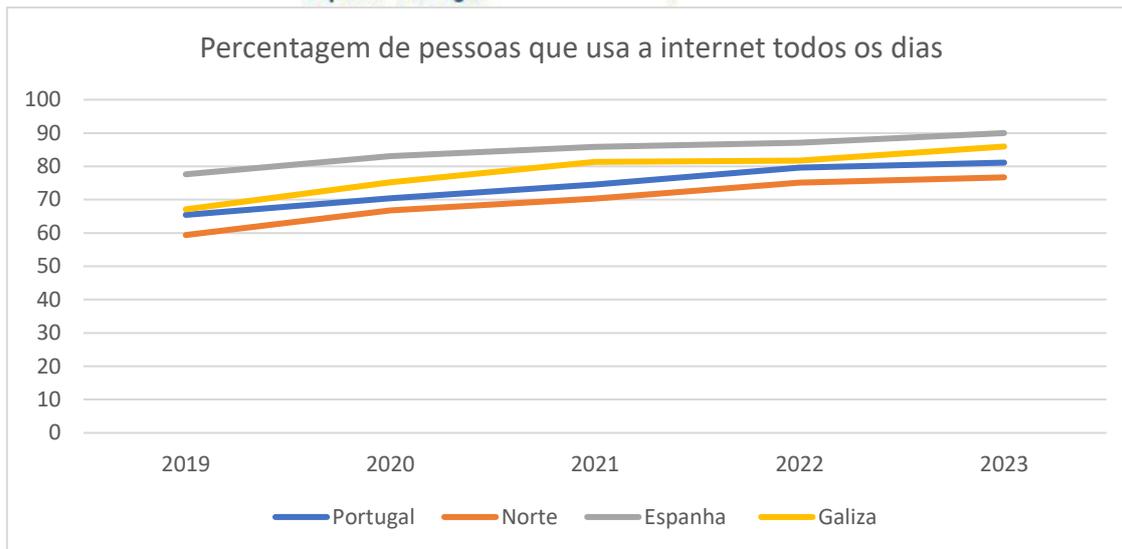


Gráfico 3. Percentagem de pessoas que usa a internet todos os dias (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

É possível concluir que, em todas as regiões analisadas, o crescimento da proporção de indivíduos residentes que acedem à internet numa base diária aumentou, de 2019 para 2023, pelo menos 12 pontos percentuais.

Portugal, como um todo, atingiu o marco de 8,1 em cada 10 residentes conectados à internet numa base diária, ficando, porém, abaixo da realidade espanhola com um indicador de 8,9 em cada 10 indivíduos.

O Norte de Portugal, apesar de ter sido a realidade geográfica com maior aumento de intensidade de utilização (17,31 pontos percentuais de 2019 para 2023), ainda continua a ser a região com a menor proporção de residentes a aceder à internet diariamente, observando-se um desfasamento de 9,25 pontos percentuais face à Galiza.

Associado ao aumento da intensidade de utilização da internet (todos conectados, todos os dias), verifica-se, ainda, uma proliferação do acesso à internet em diferentes locais (todos conectados, em todos os lugares). O gráfico 4 apresenta a evolução da proporção de indivíduos que acedem à internet fora de casa ou do local de trabalho.

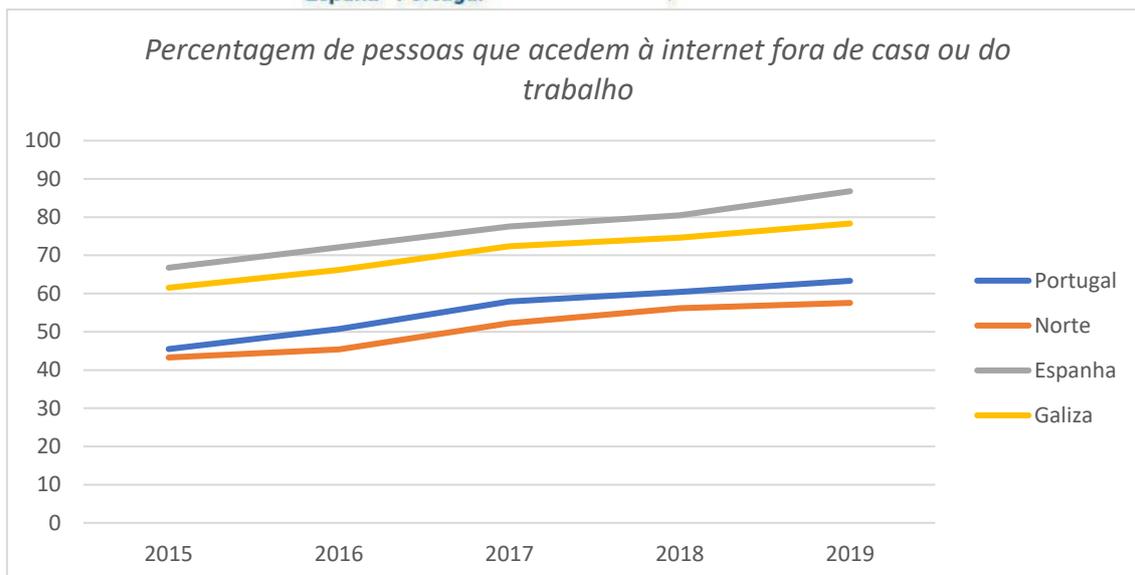


Gráfico 4. Percentagem de pessoas que acedem à internet fora de casa ou do trabalho (2015-2019).

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Se é notório o aumento da proporção de indivíduos que utiliza a internet numa base diária, a proporção de indivíduos que acede à internet, fora de casa ou do local de trabalho, aumentou ainda mais. No período de 2019 a 2023, considerando as diferentes geografias em análise, o aumento mínimo foi de 16,8 pontos percentuais.

Neste indicador o desfasamento entre Portugal e Espanha, bem como entre Galiza e Espanha como um todo, é mais notório. Em Espanha observa-se que 8,67 indivíduos em cada 10 acedem à internet fora de casa ou do local de trabalho. O mesmo indicador, para a Galiza, é de 7,83 em cada 10 indivíduos e, na realidade portuguesa, é de 6,33 para Portugal como um todo e de 5,75 em cada 10 indivíduos para o Norte de Portugal.

Apesar das discrepâncias entre as diferentes geografias, conclui-se que um aumento significativo em termos de quantidade de utilizadores, intensidade de utilização e diversidade de locais/meios para aceder à internet e, conseqüentemente, no número de indivíduos e agentes que integram a economia amarela.

Diversificação da finalidade de utilização da Internet

Com o crescente interesse económico, social e governamental associado à economia amarela, associado ao aumento da familiaridade e destreza de utilização por parte da

população em geral, verifica-se uma diversificação do objetivo de acesso e utilização da internet.

Mais do que nunca, os indivíduos utilizam a internet para se conectarem, efetuarem transações comerciais, acederem a informação e cultura. Um dos sinónimos dado à Economia Amarela é “Economia da Atenção” e, neste sentido, importa perceber as diferentes finalidades de utilização da internet nas geografias em análise.

No que respeita à participação em grupos sociais, isto é, conectividade com outros indivíduos numa ótica de extensão do relacionamento físico, bem como conhecer novas pessoas que partilham dos mesmos gostos ou interesses, verifica-se uma crescente utilização, conforme evidenciado no gráfico 5.

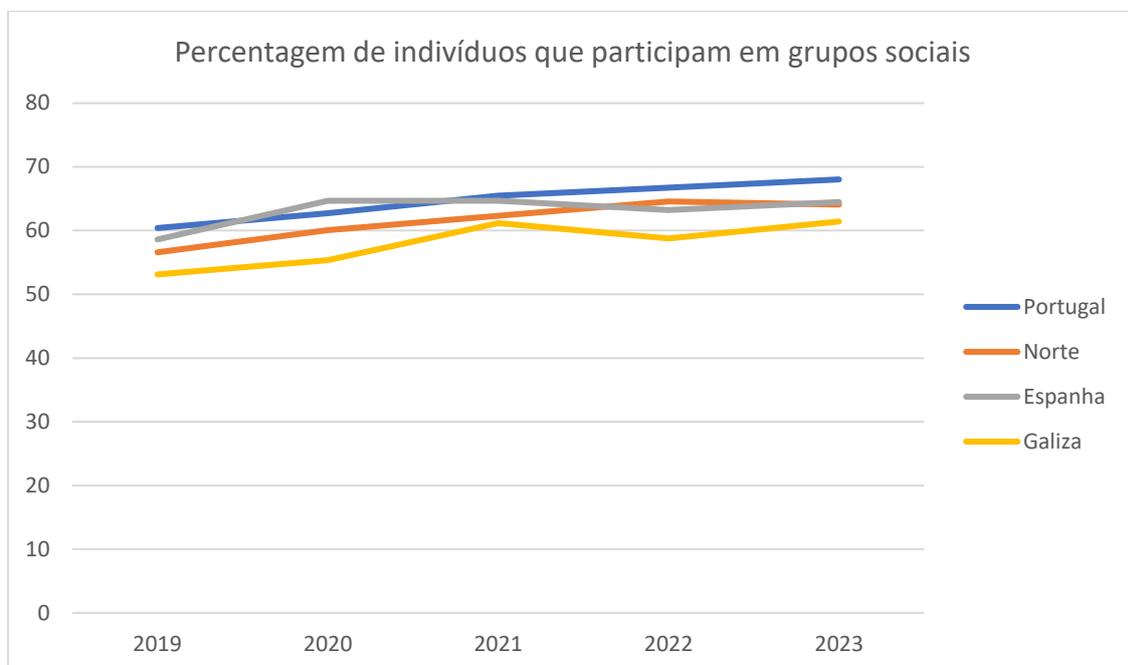


Gráfico 5. Percentagem de pessoas que participam em grupos sociais (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Neste indicador observa-se uma maior equidade entre as diferentes realidades geográficas, verificando-se que, em Portugal como um todo, 6,8 em cada 10 utilizadores acedem à internet para participar em grupos sociais.

De acordo com a World Population in Review (2024)³, no ano de 2023 existiam, em Portugal, 8,1 milhões de utilizadores de redes sociais.

Dados recentes da Statista (2024)⁴, apresentam a proliferação das diferentes redes sociais pela população portuguesa: de entre as redes de troca de mensagens instantâneas observa-se que o Whatsapp é o mais utilizado com 90,3% dos utilizadores de redes sociais com registo efetuado, seguindo-se o Messenger (71%) e o telegrama (33,2%); das redes sociais propriamente ditas, o Instagram é a mais proliferada (85,2%), seguindo-se o Facebook (82,8%) e o Tik Tok (46,1%); o LinkedIn, enquanto principal rede social para efeitos profissionais, apresentou uma taxa de utilização de 38,6%.

Em Espanha, o volume global de utilizadores de redes sociais ascendeu a 40,7 milhões de utilizadores. No que respeita à proliferação das diferentes redes sociais, denota-se uma distribuição similar à realidade portuguesa.

Dada a proliferação das redes sociais e outros canais de expressão de opinião e manifestações cívicas, verifica-se um aumento da utilização destes meios para aumentar a participação na sociedade na qual os indivíduos se inserem.

O gráfico 6 apresenta a evolução da proporção de indivíduos que utiliza os meios digitais para interagirem com autoridades públicas.

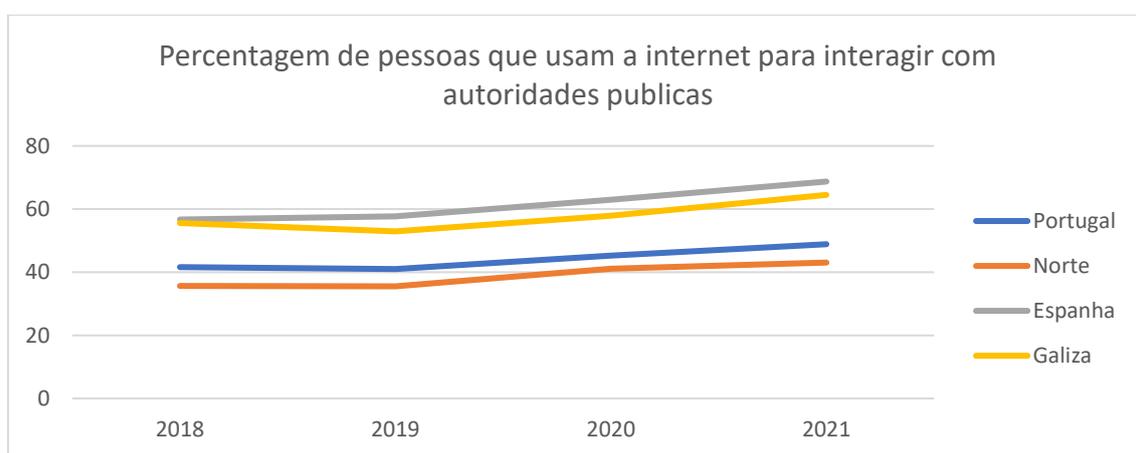


Gráfico 6. Percentagem de pessoas que usam a internet para interagir com autoridades públicas (2018-2021)

Fonte: elaboração própria, dados retirados do EUROSTAT (2024)

³ <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/social-media-users-by-country>

⁴ <https://www.statista.com/statistics/1373637/portugal-most-used-social-media-platforms/>

Apesar dos dados mais recentes reportarem a 2021, verificou-se um aumento representativo nesta vertente, tanto em Portugal como em Espanha, havendo um crescimento de, no mínimo, 7,2 pontos percentuais nesta componente.

De notar a maior proliferação das práticas de interação com as autoridades públicas em Espanha e na Galiza, face ao registado em Portugal e no Norte de Portugal.

As diferentes estratégias e investimentos dos Governos de Portugal⁵ e Espanha⁶ têm contribuído para o aumento da confiança na utilização destes serviços.

Em consonância, apesar da falta de dados ao nível regional, a tabela 7 apresenta o aumento da proporção de indivíduos que realiza a sua participação cívica ou política através da internet.

Tabela 1. Percentagem de indivíduos que usam a internet para atividade cívica ou política

	2019	2020	2021	2022	2023
Portugal	18,68	-	22,91	20,58	20,25
Espanha	16,90	-	20,71	22,13	21,11

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Há uma similaridade entre Portugal e Espanha onde, em média, 2 em cada 10 indivíduos recorrem à internet para concretizar a sua participação cívica ou política.

Para além da participação em grupos sociais, a participação cívica e política e o acesso generalizado e intensivo à internet, através de diferentes dispositivos e locais, tem contribuído em larga escala para o aumento do dinamismo comercial e económico nas regiões, bem como para a desmaterialização da moeda e meios de troca.

Um motor e mecanismo para efetivar atos de consumo

O gráfico 7 apresenta a percentagem de utilizadores da internet que, nos últimos 12 meses, adquiriram bens ou serviços através da internet.

⁵ <https://portugaldigital.gov.pt/promover-servicos-publicos-mais-digitais/mobilizar-e-transformar-a-administracao-publica/>

⁶ <https://digital.gob.es/DigitalizacionIA.html>

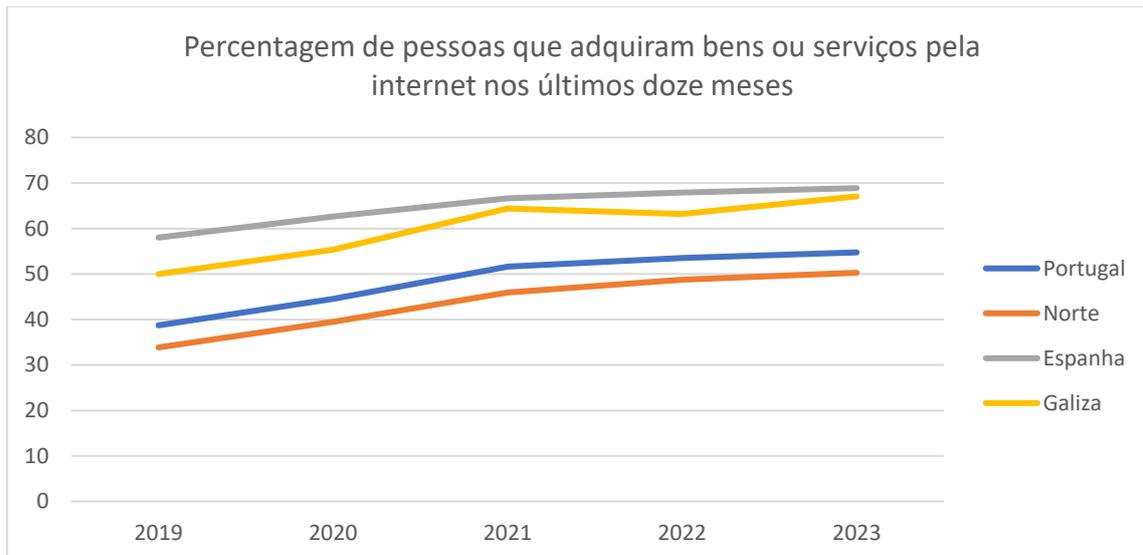


Gráfico 7. Percentagem de pessoas que adquiriram bens ou serviços pela internet nos últimos doze meses (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 12 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

A percentagem de utilizadores da internet residentes em Portugal e Espanha, Norte e Galiza, que adquiriram bens ou serviços através da internet aumentou exponencialmente desde 2019.

Porém, verifica-se uma maior proliferação dos meios de compra virtuais em Espanha e na Galiza do que em Portugal e Espanha.

Assim, o desenvolvimento da economia amarela resultou na capacidade de as empresas expandirem os seus mercados de atuação, desenvolvendo-se mercados globais e mais competitivos.

Nesse sentido o aumento exponencial do comércio eletrónico, resultou a crescente utilização e simplificação dos meios eletrónicos de pagamento, os quais, por sua vez, levaram a um aumento da adoção destas tecnologias, conforme gráfico 8.

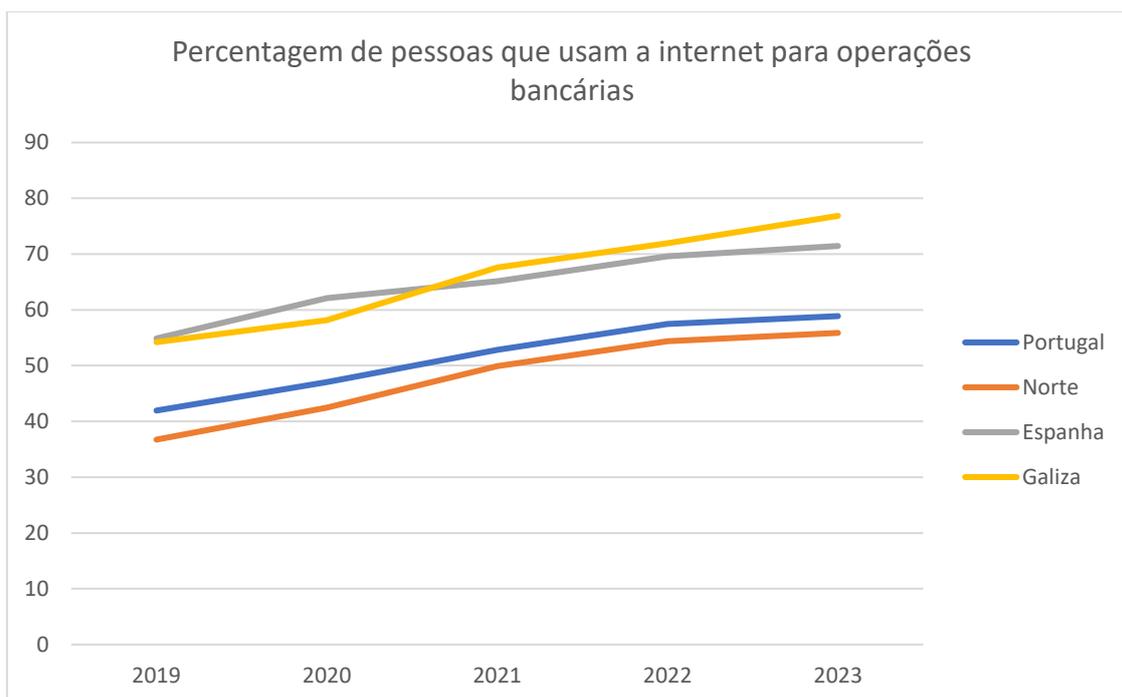


Gráfico 8. Percentagem de pessoas que usam a internet para operações bancárias (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Como é possível observar, em todas as realidades geográficas em análise, mais de 5 em cada 10 indivíduos utilizam a internet para realizar operações bancárias.

Neste indicador, destaca-se uma elevada discrepância entre a realidade espanhola e portuguesa, demonstrando um atraso de Portugal, em quase 5 anos, face a Espanha (taxa de adoção de 2023 em Portugal, bastante similar à de Espanha em 2019).

A proliferação do homebanking tem levado à crescente desmaterialização da moeda e ao aparecimento de novos bancos e empresas com modelos de negócio inovadores e disruptivos.

Apesar da simplicidade, comodidade e alargamento da base de escolhas para efetivar os atos de consumo, a proliferação das práticas de e-commerce tem resultado no aumento de consumo dos indivíduos, resultando num maior consumo de recursos e danos ambientais.

Não obstante, a economia amarela tem ainda potenciado o mercado de bens usados, garantindo a preservação do valor durante um maior período. O gráfico 9 apresenta a

evolução da proporção de utilizadores da internet que desenvolveu atos de venda de bens e serviços de modo virtual.

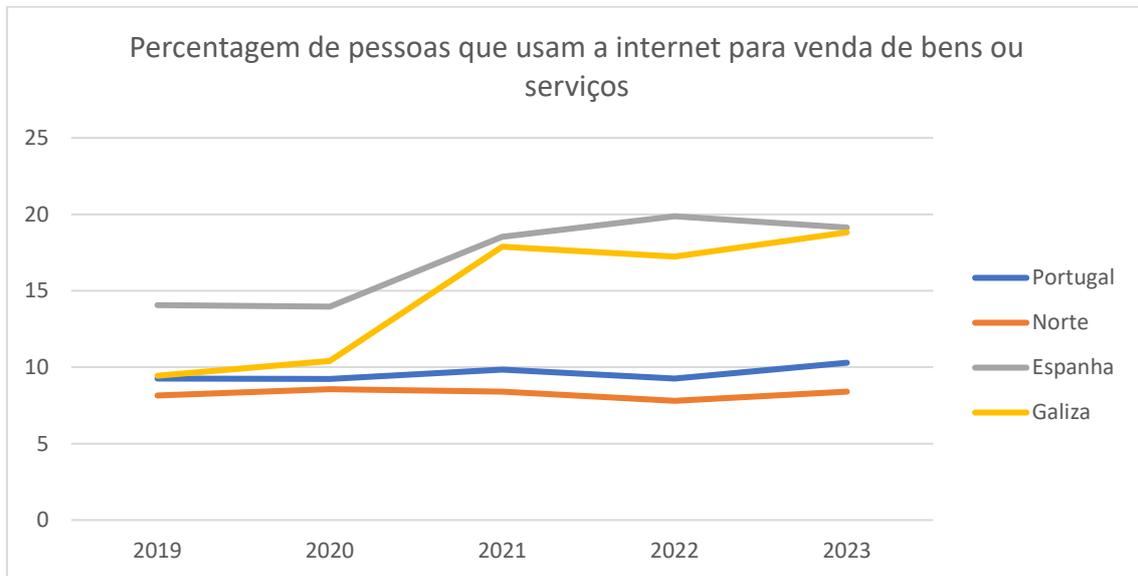


Gráfico 9. Percentagem de pessoas que usam a internet para venda de bens ou serviços (2019-2023)

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Espanha e Galiza apresentaram uma evolução significativa na proporção de utilizadores da internet que concretizam vendas de bens e serviços através desta.

Por outro lado, em Portugal em geral e na região Norte em específico, não se observaram variações significativas nesta componente.

Economia que gera dinâmicas de relevo

De acordo com o Eurostat (2024)⁷ os setores das tecnologias de informação e comunicação (ICT) é composto por empresas que atuam nos setores da manufatura e serviços e cuja atividade está diretamente relacionada com o desenvolvimento, produção, comercialização e utilização intensiva de novas tecnologias.

Contudo, embora intrinsecamente relacionados, é importante não confundir os setores da Economia Amarela com os setores das TIC..

⁷ https://en.eurostat.eus/documentos/elem_12878/definicion.html

Dada a falta de estudos prévios na temática, para o desenvolvimento de uma análise da evolução empresarial da economia amarela, importa identificar as principais cadeias de valor e setores associados.

Tendo por base a definição de economia amarela emanada pela Organização das Nações Unidas - a economia amarela “reconhece a atenção humana como um recurso escasso e aplica teorias económicas para resolver problemas de gestão da informação, especialmente no contexto de sobrecarga de informação”.

Desta forma, destacam-se três grandes vertentes associadas à economia amarela:

- **Enablers** – empresas que atuam em setores responsáveis por produzir, entregar e reparar mecanismos de consumo de conteúdos digitais e comunicação, bem como serviços de acesso aos diferentes canais de distribuição (internet, televisão, rede móvel entre outros);
- **Makers** – empresas que produzem conteúdos digitais que serão distribuídos pelos indivíduos e cujo principal objetivo é captar a sua atenção;
- **Market Intelligence** – empresas responsáveis por garantir um ajustamento da informação e aumento da probabilidade e impacto associado.

Nesta perspetiva, a vertente de **Enablers** será composta pelas empresas e organizações que operam sobre os seguintes NACE (Statistical Classification of Economic Activities in the European Community):

- Manufacture of computer, electronic and optical products (NACE 26);
- Telecommunications (NACE 61)
- Repair of computers and communication equipment (NACE 951).

Os **Makers** representam o conjunto de empresas e entidades que se dedicam ao desenvolvimento e produção de conteúdos para captar a atenção dos indivíduos, fazendo parte deste grupo os seguintes NACE:

- Printing and reproduction of recorded media (NACE 18);
- Motion picture, video and television programme production, sound recording and music publishing activities (NACE 59);
- Programming and broadcasting activities (NACE 60);

- Creative, arts and entertainment activities (NACE 90).

O grupo de Market Intelligence é composto pelas empresas que auxiliam os makers e outras entidades a garantir o ajustamento entre a informação e os indivíduos, de modo a garantir o maior ajustamento e, por conseguinte, aumentar a taxa de captação de atenção, sendo composto pelos seguintes CAE's:

- Computer programming, consultancy and related activities (NACE 62);
- Information service activities (NACE 63);
- Advertising and market research (NACE 73);
- Other professional, scientific and technical activities (NACE 74).

Com base neste modelo de classificação, importa avaliar a evolução das empresas a operar nos diferentes domínios em Portugal, Espanha, Norte de Portugal e Galiza.

No que respeita à realidade de Portugal e do Norte de Portugal, verifica-se o seguinte crescimento ao nível do volume de negócios:

Tabela 1. Volume de Negócios das Empresas integrantes da Economia Amarela (em milhões de euros)

Geografia	Grupo	2018	2019	2020	2021	2022
Norte de Portugal	Enabler	2 042 €	2 311 €	2 140 €	2 230 €	2 364 €
	Makers	540 €	565 €	105 €	156 €	716 €
	Market Intelligence	1 702 €	2 022 €	2 090 €	2 466 €	3 078 €
	Total	4 285 €	4 898 €	4 335 €	4 851 €	6 157 €
Portugal	Enabler	7 998 €	8 402 €	8 812 €	9 265 €	9 963 €
	Makers	2 882 €	3 032 €	2 358 €	2 824 €	3 594 €
	Market Intelligence	7 885 €	9 015 €	9 421 €	11 253 €	14 079 €
	Total	18 765 €	20 450 €	20 591 €	23 342 €	27 636 €

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

É possível observar um crescimento representativo do volume de negócios das empresas que laboram em setores integrados na definição da economia amarela.

O volume de negócios global, entre 2018 e 2022, cresceu 47% em Portugal como um todo e 44% no Norte de Portugal. Conclui-se que o grupo de *Market Intelligence* foi o principal responsável por este incremento, observando-se um aumento de 47% e 81%, respetivamente.

Entrando por uma análise mais detalhada ao nível da região Norte de Portugal, é possível observar que o agregado de *Market Intelligence* foi o mais representativo (com um volume de negócios agregado de mais de 3 mil milhões de euros), sendo ainda o grupo que menos impacto sofreu com a pandemia e o que maior crescimento apresentou.

Dentro deste grupo, o setor da Consultoria e programação informática e atividades relacionadas foi o mais representativo (63% do volume de negócios total do grupo), sendo também o setor com maior crescimento entre 2018 e 2022 (crescimento de 98,7%), seguindo-se o setor das Atividades dos serviços de informação com um crescimento de 93,7%.

No que respeita ao volume global de colaboradores empregues no setor, denota-se a evolução apresentada na tabela 2.

Tabela 2. Postos de trabalho das Empresas integrantes da Economia Amarela em Portugal

Geografia	Grupo	2018	2019	2020	2021	2022
Norte de Portugal	Enablers	9497	9967	10116	10344	10710
	Makers	13595	14106	7534	8025	15770
	Market Intelligence	29196	33207	35680	40895	47785
	Total	52288	57280	53330	59264	74265
Portugal	Enablers	29524	29409	29422	29311	30105
	Makers	52205	53463	51026	52388	57767
	Market Intelligence	115709	130060	138833	155767	176706
	Total	197438	212932	219281	237466	264578

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Destaca-se uma evolução exponencial ao nível dos postos de trabalho associados às empresas da economia amarela, tanto em Portugal como um todo, quanto na região Norte, verificando-se um crescimento entre 2018 e 2022 de, respetivamente, 34% e 42%.

O grupo de *Market Intelligence* é o setor que mais recursos humanos emprega, sendo estes, maioritariamente, altamente qualificados. Dentro deste grupo, na região Norte de Portugal, o setor da “Consultoria e programação informática e atividades relacionadas” é aquele que mais recursos humanos emprega (36,1%).

As atividades dos serviços de informação foram aquelas que maior crescimento apresentaram em termos de recursos humanos empregues, com um crescimento de 76,5% entre 2018 e 2022.

No que respeita ao valor acrescentado bruto, a tabela 3 apresenta uma evolução significativa, tanto para o Norte de Portugal, como para Portugal como um todo.

Tabela 3. Valor Acrescentado Bruto das Empresas da Economia Amarela (em milhões de euros)

Geografia	Grupo	2018	2019	2020	2021	2022
Norte de Portugal	Enabler	464,95 €	512,27 €	462,63 €	519,53 €	608,38 €
	Makers	215,53 €	226,28 €	43,09 €	70,37 €	262,19 €
	Market Intelligence	820,24 €	1 003,64 €	1 118,18 €	1 326,41 €	1 712,66 €
	Total	1 500,72 €	1 742,19 €	1 623,91 €	1 916,31 €	2 583,23 €
Portugal	Enabler	2 845,34 €	2 954,86 €	3 004,01 €	3 156,62 €	3 548,34 €
	Makers	1 178,96 €	1 228,95 €	990,21 €	1 198,67 €	1 396,77 €
	Market Intelligence	3 597,47 €	4 208,45 €	4 745,44 €	5 646,10 €	7 105,71 €
	Total	7 621,77 €	8 392,26 €	8 739,65 €	10 001,4 €	12 050,8 €

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Neste indicador a situação é similar aos demais, observando-se uma maior relevância do grupo Market Intelligence e uma maior taxa de crescimento no Norte de Portugal.

No que respeita à realidade espanhola e galega, os desenvolvimentos foram similares.

A tabela 4 apresenta a evolução do volume de negócio das empresas da Economia Amarela em Espanha em geral e na Galiza em concreto.

Tabela 4. Volume de Negócios das Empresas integrantes da Economia Amarela (em milhões de euros) em Espanha

Geografia	Grupo	2018	2019	2020	2021	2022
Espanha	Enablers	37 527 €	38 092 €	37 539 €	37 423 €	40 548 €
	Makers	11 989 €	11 975 €	9 659 €	13 435 €	17 196 €
	Market Intelligence	62 942 €	67 685 €	61 727 €	68 230 €	79 009 €
	Total	112 458 €	117 752 €	108 925 €	119 089 €	136 753 €
Galiza	Enablers	1 726 €	1 918 €	1 926 €	1 771 €	1 766 €
	Makers	383 €	407 €	341 €	447 €	625 €
	Market Intelligence	1 355 €	1 550 €	1 563 €	1 686 €	2 030 €
	Total	3 464 €	3 874 €	3 830 €	3 904 €	4 421 €

Fonte: Eurostat dados consultados dia 13 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Em Espanha, o valor total passou de 112.458 milhões de euros em 2018 para 136.753 milhões de euros em 2022, com destaque para um crescimento expressivo de 14,8% em 2022. Após uma queda de 7,5% em 2020, o setor mostrou uma recuperação robusta nos anos seguintes.

Na Galiza, o crescimento foi igualmente relevante, apesar da base mais reduzida. O volume total aumentou de 3.464 milhões em 2018 para 4.421 milhões em 2022, destacando-se um crescimento de 11,8% em 2019 e 13,2% em 2022. Contudo, registou uma ligeira quebra de 1,1% em 2020, seguindo-se uma recuperação gradual.

A tabela 5 revela a evolução do número de colaboradores da Economia Amarela em Espanha e na Galiza entre 2018 e 2022, com crescimento significativo em ambos os territórios.

Tabela 5. Colaboradores das Empresas da Economia Amarela em Espanha

Geografia	Grupo	2018	2019	2020	2021	2022
Espanha	Enablers	122955	123521	123485	123540	123179
	Makers	66089	69386	66689	116627	127533
	Market Intelligence	566244	604568	615507	631464	699964
	Total	755288	797475	805681	871631	950676
Galiza	Enablers	6046	6302	6100	6192	6149
	Makers	5842	5881	5641	7995	8759
	Market Intelligence	18601	21035	21777	22713	26047
	Total	30489	33218	33518	36900	40955

Fonte: Eurostat dados consultados dia 14 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

Em Espanha, o total de colaboradores aumentou de 755.288 em 2018 para 950.676 em 2022, impulsionado principalmente pelo grupo *Market Intelligence*. Apesar do crescimento mais modesto em 2020, os anos seguintes registaram recuperações robustas, com aumentos de 8,2% em 2021 e 9,1% em 2022.

Na Galiza, o crescimento foi mais expressivo, passando de 30.489 colaboradores em 2018 para 40.955 em 2022. Os grupos *Makers* e *Market Intelligence* destacaram-se pela maior dinâmica, com aumentos de 10,1% em 2021 e 11% em 2022, evidenciando a resiliência e o potencial da região.

Os dados sublinham a importância da Economia Amarela como um motor de geração de emprego e desenvolvimento económico, com Espanha a consolidar a sua posição e a Galiza a apresentar um crescimento mais acelerado e promissor.

As tabelas 4 e 5 evidenciam a relação direta entre o crescimento do volume de negócios e o aumento do número de colaboradores na Economia Amarela em Espanha e na Galiza entre 2018 e 2022. Em Espanha, o volume de negócios aumentou de 112.458 milhões de euros para 136.753 milhões em 2022, impulsionando o número de colaboradores de 755.288 para 950.676, com destaque para o grupo *Market Intelligence*, que liderou ambos os indicadores.

Na Galiza, apesar da base mais reduzida, registou-se um crescimento significativo, com o volume de negócios a passar de 3.464 milhões para 4.421 milhões e o número de colaboradores a crescer de 30.489 para 40.955. Os grupos *Market Intelligence* e *Makers* foram os principais motores desta evolução.

No geral, os dados mostram que o setor da Economia Amarela é um motor de crescimento económico e de geração de emprego, com a Galiza a destacar-se pelo seu crescimento percentual mais acelerado.

Impacto da economia amarela na forma como as empresas operam

O desenvolvimento da economia amarela tem resultado em grandes impactos na forma como as empresas dos demais setores operam, alterando por completo o paradigma empresarial a nível mundial.

Crescimento do E-commerce

Dados recentes do Eurostat demonstram a crescente utilização da internet enquanto mecanismo de venda:

Tabela 6. Percentagem de empresas que possuem meios de comercialização online

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Média UE	19,18	19,72	21,04	22,34	22,83	22,87	23,83
Portugal	18,87	16,94	20,51	17,58	19,59	17,97	21,23
Espanha	20,07	20,82	27,33	27,87	33,24	33,62	32,22

Fonte: Eurostat dados consultados dia 14 de novembro de 2024 (Elaboração própria)

A evolução da utilização do e-commerce em Espanha, de 2018 até 2024, é notória tendo-se distanciado da média da UE em quase 10 pontos percentuais.

Por outro lado, apesar de se registar uma evolução positiva, apenas 2,1 em cada 10 empresas utiliza o e-commerce para vender (ficando aquém da média da UE).

Parte deste desenvolvimento advém da proliferação dos marketplaces onde 1 em cada 10 empresas (tanto em Portugal como Espanha) concretizam vendas.

Os websites e aplicações próprias, continuam a ser a solução mais adotada, com 2,6 em cada 10 empresas espanholas e 1,4 em cada 10 empresas portuguesas a optarem por estes meios para criarem as suas lojas online.

A alteração dos padrões de consumo (com cada vez mais pessoas a preferirem comprar online) resultou em novas oportunidades para as empresas.

Não obstante, resultou também em mais concorrência e necessidade de se reduzirem as margens associadas aos produtos/serviços para que a oferta figure como mais competitiva nos meios digitais.

Aumento da presença digital

A proporção de empresas que possuem websites, enquanto mecanismo para darem a conhecer a sua oferta, aumentou substancialmente, observando-se que, em 2023, 6,2 em cada 10 empresas portuguesas e 7,7 em cada 10 empresas espanholas possuíam website.

As redes sociais também têm proliferado amplamente entre as empresas portuguesas e espanholas observando-se que 6 e 5,9 em cada 10 empresas, respetivamente, utilizam pelo menos uma rede social.

A relevância dada aos meios digitais resultou num aumento exponencial do desejo de captar a atenção dos internautas, observando-se que 2,8 em cada 10 empresas espanholas e 2,3 em cada 10 empresas portuguesas apostam na aquisição de publicidade através das redes sociais.

Estes dados demonstram a importância da economia amarela nos tempos atuais, sendo que o propósito de utilização das redes sociais também se tem diversificado.

Utilizando dados do Eurostat referentes a 2023, observa-se o seguinte:

- 5,8 em cada 10 empresas espanholas e 5,1 em cada 10 empresas portuguesas utilizam as redes sociais para desenvolverem a sua imagem e reputação;
- 6,1 em cada 10 empresas espanholas e 5,5 em cada 10 empresas portuguesas utilizam as redes sociais para comunicar com os seus clientes;
- 2 em cada 10 empresas espanholas e 3,3 em cada 10 empresas portuguesas utilizam as redes sociais para recrutar colaboradores;
- 2,1 em cada 10 empresas espanholas e 1,8 em cada 10 empresas portuguesas utilizam as redes sociais para interagir com parceiros e fornecedores;

Dados enquanto motor para a criação de valor

O valor dos dados tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, com diferentes especialistas a descararem-nos, até mesmo, como o “ouro do século XXI”.

Observa-se que diversas empresas têm adotado mecanismos para recolher, analisar e extrair informação a partir de diferentes fontes de dados. Tendo por base os dados mais recentes do Eurostat (reportados a 2023), verifica-se que:

- 3 em cada 10 empresas espanholas e 2,8 em cada 10 empresas portuguesas procedem regularmente à análise de dados;
- 2,7 em cada 10 empresas espanholas e 2,5 em cada 10 empresas portuguesas procedem regularmente à análise de dados relacionados com vendas, informação de clientes, transações e outros dados de âmbito similar;

- 1,1 em cada 10 empresas espanholas e 1,3 em cada 10 empresas portuguesas procedem regularmente à análise de dados provenientes das suas redes sociais.

1.2.2 A Economia amarela como motor de inovação

A **Economia Amarela** é um modelo económico emergente que combina inovação tecnológica, práticas éticas e regenerativas para promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

Centrada na valorização da atenção humana como recurso essencial, esta abordagem destaca-se pela utilização de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e Blockchain, para criar ecossistemas mais justos, transparentes e inclusivos.

Com foco na inclusão social, sustentabilidade e impacto positivo, a Economia Amarela tem se posicionado como um motor de transformação, redefinindo paradigmas económicos e sociais para responder aos desafios do século XXI.

1.2.3. Impacto social da economia amarela

A Economia Amarela apresenta um impacto social multifacetado, resultante da intersecção entre inovação tecnológica, sustentabilidade e inclusão económica. Este modelo propõe uma abordagem ética e regenerativa, centrada na valorização da atenção humana como recurso essencial, promovendo práticas que contribuam para a redução das desigualdades e reforcem a coesão social, especialmente em territórios vulneráveis.

Uma das suas principais contribuições reside na promoção da inclusão digital e na redistribuição de valor, desafiando o modelo económico tradicional que frequentemente marginaliza populações vulneráveis. De acordo com a *United Nations Economist Network (2023)*⁸, a Economia Amarela devolve aos indivíduos o controlo sobre os seus dados, permitindo a sua participação nos lucros gerados. Essa redistribuição promove a igualdade de oportunidades e estimula a participação ativa de jovens e mulheres, sobretudo através de plataformas digitais inclusivas.

A saúde mental e o bem-estar constituem também pilares da Economia Amarela. Ao contrário da economia digital dominante, que explora a atenção humana e agrava

⁸ **United Nations Economist Network. (2023).** Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development.

problemas como ansiedade e fadiga cognitiva, este modelo defende práticas digitais éticas.

Segundo Zuboff (2019)⁹, a manipulação algorítmica para maximizar o tempo de permanência em plataformas contribui para o aumento destes transtornos. Em contrapartida, a Economia Amarela propõe ambientes digitais transparentes e saudáveis. A UNESCO (2021)¹⁰, destaca o seu potencial para reduzir o consumo excessivo de conteúdos nocivos e promover interações mais equilibradas.

No plano económico, o setor tem demonstrado um crescimento expressivo: entre 2018 e 2022, o volume de negócios das empresas associadas à Economia Amarela aumentou 47% em Portugal, com um crescimento de 44% no Norte, sendo o grupo de Market Intelligence responsável por 67% do volume total na região (INE Portugal, 2024).

A criação de emprego acompanha esta tendência, com um aumento de 34% a nível nacional e 42% no Norte, revelando o potencial do setor para reduzir o desemprego e valorizar profissões qualificadas.

No que respeita à sustentabilidade, a Economia Amarela está diretamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação Climática). Segundo a International Energy Agency (IEA) (2021)¹¹

Ao priorizar soluções inovadoras e sustentáveis, a Economia Amarela reforça a conservação de recursos naturais e promove uma economia baseada em eficiência e responsabilidade ambiental. A adoção de tecnologias emergentes e a promoção de infraestruturas eficientes permitem minimizar externalidades negativas como emissões e desperdício, contribuindo para uma economia ambientalmente responsável.

Além disso, o modelo fomenta a participação cívica e a literacia digital, potenciando o uso da internet para finalidades educativas e de envolvimento social. Em 2023, 20,25%

⁹ Zuboff, S. (2019). *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs.

¹⁰ UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

¹¹ INE (2021). *Conta Satélite da Economia Social 2021*. Instituto Nacional de Estatística, Portugal

dos portugueses utilizaram a internet para atividades cívicas ou políticas, e 17,82% participaram em cursos online, números com margem para crescimento face aos 28,09% registados em Espanha (EUROSTAT, 2024).

Assim, a Economia Amarela surge como um modelo inovador que redefine as relações entre ética, inovação e inclusão. Ao articular bem-estar, justiça social e sustentabilidade, oferece uma resposta concreta e transformadora aos desafios da economia digital, promovendo sociedades mais resilientes, equitativas e ambientalmente responsáveis.

1.3. Objetivos do trabalho

O principal objetivo do presente trabalho é identificar oportunidades e propor estratégias que conectem a Economia Amarela com a Economia Social, promovendo sinergias que favoreçam a criação de emprego qualificado e o desenvolvimento sustentável na Galiza e no Norte de Portugal.

A Economia Amarela, que aborda a gestão consciente da atenção humana como recurso económico, destaca-se por integrar inovação digital, sustentabilidade e práticas éticas, sendo um elemento-chave para o futuro da região transfronteiriça. Este estudo visa oferecer uma perspetiva abrangente sobre a Economia Amarela, com enfoque no setor empresarial.

Embora o setor público e o social sejam relevantes, o trabalho foca-se nas necessidades e oportunidades de novos empreendimentos que promovam modelos económicos éticos e regenerativos.

Através da aplicação de tecnologias digitais e da gestão ética de dados, pretende-se criar soluções inovadoras que respondam às necessidades específicas do território, contribuindo para o reforço da inclusão económica e social na Euroregião.

1.4 Estrutura da agenda

Depois de apresentada uma definição geral de Economia Amarela, o segundo ponto dedica-se integralmente a apresentar os grandes números associados, que refletem a maturidade digital das populações da Euroregião, principais tendências, nomeadamente as dinâmicas mais relevantes, necessidades e dados mais significativos, tal como os perfis empresariais e tecnologias com maior impacto em termos de potencial motor inovador e social.

Na terceira parte da agenda, aborda-se o potencial de empresas de economia social na economia amarela, nomeadamente as oportunidades geradas em termos de empreendedorismo social, quer através de plataformas de economia colaborativa quer ao nível das oportunidades geradas através da educação e capacitação digital, quer por dinâmicas de preservação cultural e artística, assim como o impacto da inovação nas práticas agrícolas sustentáveis e pela relevância no uso de plataformas digitais de comércio justo, assim como o impacto da adoção de boas práticas com impacto na saúde e bem-estar tendo em conta os fatores que impactam novos modelos de negócio ilustrados através de apresentação de casos de sucesso e boas práticas.

O quarto capítulo foca-se em propostas de ações e iniciativas com maior relevância em termos de inovação e impacto social, indicando uma lista de oportunidades estratégicas e recursos indutores de políticas, programas e ações de apoio setorial, com propostas específicas de formação e capacitação dirigidas ao setor

Concluimos na parte 5 com as principais conclusões agregadas a um resumo que pretende sistematizar o trabalho desenvolvido.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

2. Análise da economia amarela

A **Economia Amarela** apresenta-se como um modelo económico emergente, fundamentado na gestão da atenção como recurso económico essencial. No contexto atual, caracteriza-se pela sua relevância enquanto motor de inovação e desenvolvimento sustentável, destacando-se pelos seus impactos sociais e económicos.

Esta análise procura explorar a sua importância, abrangendo não apenas a dimensão económica traduzida em números, mas também o seu papel como alavanca para a inovação e o impacto positivo nas comunidades.

Serão abordadas as principais características e tendências que moldam a Economia Amarela, identificando as dinâmicas que a tornam única e as direções que este modelo pode tomar num futuro próximo.

Além disso, serão analisadas as necessidades específicas para o seu fortalecimento, incluindo as infraestruturas necessárias e os avanços tecnológicos que a suportam e o papel da Inteligência Artificial enquanto fator transformador.

Este estudo propõe uma visão abrangente da Economia Amarela, refletindo o seu potencial para redefinir paradigmas económicos e sociais, com particular atenção ao impacto na região transfronteiriça de Galiza e Norte de Portugal.

2.1 Principais características e tendências

As principais características e tendências da **Economia Amarela** refletem um modelo económico inovador e sustentável, centrado na valorização da atenção humana, inclusão social e práticas regenerativas.

Este paradigma combina tecnologias emergentes, como inteligência artificial, Blockchain e Big Data, com princípios éticos que promovem interações digitais saudáveis e a transparência nas transações.

Alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Economia Amarela impulsiona práticas empresariais circulares e a conservação de recursos naturais, enquanto fomenta a igualdade de oportunidades e a participação ativa das populações vulneráveis no mercado digital.

2.1.1. Características da economia amarela

A Economia Amarela caracteriza-se como um modelo económico inovador e regenerativo, centrado na atenção humana como recurso essencial.

Diferente dos modelos tradicionais baseados na exploração de recursos naturais ou na economia de atenção extrativa, a Economia Amarela valoriza práticas éticas e sustentáveis que respeitam o bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

Este modelo reconhece a atenção humana como um recurso limitado e, conseqüentemente, valioso, sobretudo num mundo marcado pela sobrecarga de informação e pela enorme conectividade digital.

Este conceito, alinhado com as ideias de Herbert Simon sobre escassez de atenção, reflete um paradigma económico que procura equilibrar as procuras digitais com o respeito pela saúde mental e emocional dos utilizadores (Simon, 1969; Zuboff, 2019)¹²¹³.

Uma característica central da Economia Amarela é o uso consciente e ético dos dados pessoais, uma resposta direta à economia de atenção tradicional, muitas vezes criticada por práticas manipulativas e extrativas.

Neste modelo, os dados pessoais são tratados como propriedade dos indivíduos, que têm o direito de decidir como são utilizados, promovendo a soberania digital e a transparência. Este princípio estabelece um novo contrato social entre utilizadores e plataformas digitais, garantindo que os benefícios gerados pelos dados regressem de forma equitativa à sociedade (United Nations Economist Network, 2023)¹⁴.

Outra característica distintiva é o uso de tecnologias emergentes, como Big Data, Inteligência Artificial (IA) e Blockchain, para criar ecossistemas digitais que promovam interações saudáveis e responsáveis. Estas tecnologias são concebidas para evitar a exploração da atenção e para otimizar processos de forma ética, priorizando a inclusão social e a sustentabilidade (o uso do Blockchain, por exemplo, permite investigar e

¹² Simon, H. A. (1969). *The Sciences of the Artificial*. MIT Press.

¹³ Zuboff, S. (2019). *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs.

¹⁴ United Nations Economist Network. (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

validar transações digitais com transparência, garantindo confiança e segurança nos ecossistemas digitais (UNESCO, 2021))¹⁵.

Além disso, a Economia Amarela enfatiza o design intencional das plataformas digitais, focado em promover o bem-estar dos utilizadores, implicando este conceito a criação de ferramentas e interfaces que incentivem a interação responsável, reduzam o tempo de exposição a conteúdos nocivos e evitem a manipulação comportamental. Ao invés de maximizar o tempo de uso, as plataformas projetadas sob os princípios da Economia Amarela procuram otimizar o impacto positivo das interações digitais (Zuboff, 2019)¹⁶.

2.1.2 Tendências e dinâmicas recentes

A Economia Amarela tem evoluído rapidamente, impulsionada por mudanças nos comportamentos sociais, regulamentações mais rigorosas e inovações tecnológicas. Uma das principais tendências é a **redefinição dos modelos de negócio digitais**, que estão a transitar de estratégias baseadas na maximização do tempo de uso para abordagens que promovem a transparência e o consumo consciente.

Esta mudança é incentivada por marcos regulatórios, como o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia, que estabelece padrões elevados para a proteção da privacidade e o uso ético de dados (European Commission, 2021).

Outra dinâmica relevante é o **desenvolvimento de algoritmos éticos**, projetados para evitar polarização, disseminação de desinformação e manipulação de comportamentos. Estes algoritmos são essenciais para promover um ambiente digital mais saudável e inclusivo, alinhado com os objetivos da Economia Amarela.

Empresas tecnológicas têm investido significativamente em melhorar os seus sistemas de inteligência artificial, para garantir que estes respeitem os direitos dos utilizadores e contribuam para o bem-estar social (United Nations Economist Network, 2023)¹⁷.

A **integração de práticas sustentáveis** nos ecossistemas digitais é outra tendência emergente a partir das quais as empresas têm adotado infraestruturas mais eficientes,

¹⁵ UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

¹⁶ Zuboff, S. (2019). *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs.

¹⁷ United Nations Economist Network. (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

como centros de dados alimentados por energias renováveis com o objetivo de reduzir a pegada de carbono associada às atividades digitais.

Esta abordagem não só respeita as exigências ambientais globais, mas também reforça o compromisso da Economia Amarela com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis) e o ODS 13 (Ação Climática) (UNESCO, 2021)¹⁸.

A crescente **valorização da literacia digital** também se destaca como uma tendência importante, a partir da qual a capacitação de indivíduos para compreenderem e utilizarem tecnologias de forma ética e eficiente é fundamental para a inclusão digital e social.

A literacia digital não só aumenta a capacidade dos utilizadores de interagirem de maneira crítica e consciente com plataformas digitais, como fortalece também a sua participação em ecossistemas digitais que promovem práticas transparentes e equitativas (UNESCO, 2021)¹⁹,

Outra dinâmica recente é a **influência das novas gerações**, como os millennials e a geração Z, que têm pressionado empresas a adotar práticas mais éticas e alinhadas com valores como sustentabilidade e inclusão.

Estas gerações estão mais conscientes dos impactos das suas escolhas de consumo e procuram maior responsabilidade das plataformas e empresas digitais. Este comportamento contribui para a aceleração da transição para modelos de negócio baseados nos princípios da Economia Amarela (Zuboff, 2019)²⁰.

Finalmente, observa-se uma tendência crescente de **colaboração intersectorial**, envolvendo governos, organizações da sociedade civil e empresas privadas para promover os princípios da Economia Amarela. Esta colaboração tem gerado políticas

¹⁸ UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

¹⁹ UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

²⁰ Zuboff, S. (2019). *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs.

públicas mais robustas, incentivos para adoção de tecnologias éticas e maior sensibilização sobre os benefícios de uma economia regenerativa.

2.2. Infraestruturas necessárias

A **Economia Amarela** surge como um modelo disruptivo, com potencial para redefinir paradigmas económicos e sociais, mas enfrenta desafios críticos que precisam ser abordados de forma estratégica.

Entre as suas principais necessidades estão o desenvolvimento de infraestruturas adequadas, a integração de tecnologias emergentes com foco em ética e inovação, e uma gestão cuidadosa dos impactos sociais e económicos da Inteligência Artificial (IA). Estes elementos formam a base para garantir que a Economia Amarela se estabeleça como uma força catalisadora de transformação sustentável.

2.2.1. Infraestruturas

As infraestruturas constituem o alicerce sobre o qual a Economia Amarela se desenvolve, abrangendo tanto estruturas físicas quanto digitais. No contexto digital, a criação de **centros de dados robustos e sustentáveis** é fundamental.

Estes centros devem operar com eficiência energética, utilizando tecnologias avançadas, como sistemas de arrefecimentos otimizados e o uso de fontes de energia renováveis, para reduzir a pegada de carbono.

Um estudo da **International Energy Agency (IEA)** identifica que os centros de dados são responsáveis por cerca de 1% do consumo global de eletricidade, e essa proporção pode aumentar significativamente se medidas sustentáveis não forem adotadas (IEA, 2021)²¹.

No plano físico, é essencial investir em **hubs de inovação** que fomentem a colaboração entre empresas, universidades e organizações da sociedade civil, devendo estes espaços funcionar como epicentros de criatividade e troca de conhecimento, permitindo o desenvolvimento de soluções intersectoriais para os desafios da Economia Amarela.

Por exemplo, hubs em regiões como Galiza e Norte de Portugal podem desempenhar um papel estratégico ao conectar talentos locais a redes globais, promovendo a

²¹ International Energy Agency (IEA) (2021). *Global Energy Review*

retenção e atração de profissionais qualificados (United Nations Economist Network, 2023)²².

Outro ponto crucial é a expansão de **infraestruturas de conectividade digital**, sendo as redes de alta velocidade, como 5G, indispensáveis para suportar o volume de dados gerado por tecnologias emergentes, incluindo a IoT e a IA. Estas redes possibilitam uma transmissão mais rápida e eficiente de informações, essencial para sustentar operações baseadas em dados em tempo real, como plataformas digitais e aplicações de realidade aumentada.

2.2.2. Tecnologia

A tecnologia é o núcleo da Economia Amarela, permitindo que a atenção humana seja transformada num recurso económico valioso, sendo para isso necessário investir em tecnologias emergentes que respondam aos critérios de eficiência, sustentabilidade e ética.

Entre as tecnologias-chave estão o **Big Data**, a **Internet das Coisas (IoT)** e o **Blockchain**:

O **Big Data** possibilita a análise de grandes volumes de informações, oferecendo resultados detalhados sobre o comportamento humano; no entanto, o seu uso deve ser orientado por princípios éticos, garantindo que os dados pessoais sejam processados com o consentimento informado dos indivíduos e usados de forma transparente. Como destaca Zuboff (2019)²³, o uso inadequado de dados pessoais pode transformar a atenção num recurso explorado, criando assimetrias de poder entre empresas e consumidores.

A **Internet das Coisas (IoT)** é outra tecnologia transformadora, permite conectar dispositivos para criar ecossistemas integrados que facilitam a monitorização e otimização de processos. Aplicações práticas incluem o uso de IoT para melhorar a experiência do utilizador em plataformas digitais, oferecer personalização de serviços e

²² **United Nations Economist Network** (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

²³ **Zuboff, S.** (2019). *Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. New York: PublicAffairs.

monitorizar infraestruturas críticas, como redes de energia e transporte (UNESCO, 2021)²⁴.

Já o **Blockchain** oferece uma camada de segurança e transparência para transações digitais, reduzindo o risco de manipulação, garantindo a confiança nas interações entre diferentes partes. Esta tecnologia é especialmente relevante para a Economia Amarela, onde a confiança é um fator determinante para o sucesso de modelos de negócio baseados na gestão de dados e atenção (United Nations Economist Network, 2023)²⁵.

A adoção dessas tecnologias deve ser acompanhada por **iniciativas de literacia digital**, promovendo, assim, a capacitação de indivíduos e organizações para a utilização de ferramentas digitais de forma ética e eficiente enquanto comportamento essencial para evitar exclusão digital e promover a inclusão económica. A UNESCO (2021)²⁶ sublinha a importância de programas educacionais que incentivem a compreensão dos impactos das tecnologias no dia a dia e preparem as pessoas para interagir com estas ferramentas de forma consciente.

2.3 Tecnologias adaptadas às necessidades

A **Inteligência Artificial (IA)** é um dos principais motores de transformação da Economia Amarela, oferece oportunidades únicas para personalizar serviços, otimizar operações e criar modelos de negócio; no entanto, o impacto da IA deve ser gerido com cuidado para evitar desigualdades e abusos éticos.

Os **algoritmos de IA**, ao maximizarem a atenção humana, podem inadvertidamente promover a disseminação de desinformação e conteúdos polarizadores. Conforme destacado por Brynjolfsson e McAfee (2014)²⁷, o design ético de algoritmos é crucial para mitigar esses riscos e assegurar que a IA beneficia a sociedade como um todo, incluindo o desenvolvimento de **algoritmos responsáveis**, que priorizem a transparência, a responsabilidade e a inclusão.

²⁴ UNESCO (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

²⁵ United Nations Economist Network (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

²⁶ UNESCO (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

²⁷ Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). *The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies*. W. W. Norton & Company.

Além disso, é necessário regulamentar o uso da IA para garantir que os direitos dos indivíduos sejam protegidos. A UNESCO (2021)²⁸ defende a implementação de avaliações de impacto ético em sistemas de IA, assegurando que esses sistemas sejam projetados para respeitar os direitos humanos e promover o bem-estar coletivo,

No contexto económico, a IA pode desempenhar um papel fundamental na criação de novos empregos e na requalificação de trabalhadores. Embora a automação impulsionada pela IA possa substituir algumas funções, ela também cria a necessidade de novas competências, sendo desejável implementar programas de **formação contínua e requalificação profissional** para capacitar a força de trabalho a aproveitar as oportunidades geradas por estas tecnologias.

Finalmente, a IA pode ser utilizada para otimizar infraestruturas e processos, reduzindo custos e aumentando a eficiência. Por exemplo, em Galiza e no Norte de Portugal, a IA pode ser aplicada para melhorar a gestão de recursos naturais e energéticos, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade e inclusão económica da Economia Amarela (United Nations Economist Network, 2023)²⁹.

²⁸ UNESCO (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

²⁹ United Nations Economist Network (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

3. Potencial de criação de empresas de Economia Social na Economia Amarela

A Economia Amarela apresenta um modelo económico inovador que prioriza a gestão ética da atenção, a sustentabilidade e a inclusão social, criando condições propícias para o desenvolvimento de empresas de economia social.

Com um foco na valorização do capital humano, nas práticas regenerativas e no uso responsável de tecnologias, este modelo combina inovação económica com impacto social, com um enquadramento particularmente relevante na Euroregião Galiza-Norte de Portugal, onde as tradições de cooperação e a presença de iniciativas de economia social já desempenham um papel estruturante na economia regional.

3.1. Oportunidades de empreendedorismo social

A economia social inclui cooperativas, associações e fundações que atuam com o objetivo de promover o bem-estar coletivo e a inclusão social. De acordo com dados do INE (Portugal), o setor da economia social em Portugal representa cerca de 6% do PIB nacional e emprega mais de 300.000 pessoas, evidenciando o seu impacto económico e social significativo (INE, 2021)³⁰. Este setor tem-se destacado na criação de empregos inclusivos e no fortalecimento da coesão social, características que se alinham perfeitamente com os princípios da Economia Amarela.

Na Economia Amarela, as empresas de economia social têm a oportunidade de liderar a transformação digital ética, recorrendo a tecnologias como Blockchain, Inteligência Artificial (IA) e Big Data para criar soluções inovadoras.

Estas tecnologias permitem que as organizações otimizem os seus recursos, aumentem a transparência e promovam a soberania digital, garantindo que os benefícios económicos sejam distribuídos de forma justa.

Um exemplo prático é o uso de Blockchain para monitorizar e autenticar transações em cooperativas agrícolas, promovendo transparência e confiança nas cadeias de valor (United Nations Economist Network, 2023)³¹.

³⁰ INE (2021). *Conta Satélite da Economia Social 2021*. Instituto Nacional de Estatística, Portugal

³¹ United Nations Economist Network. (2023). *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.

3.1.1. A Economia Social na Euro região Galiza - Norte de Portugal

A Euroregião Galiza-Norte de Portugal é uma referência na implementação de projetos de economia social que integram práticas sustentáveis e inclusivas. Com mais de 1.200 cooperativas na Galiza e redes de economia solidária consolidadas no Norte de Portugal, esta região apresenta um ecossistema maduro para experimentar e escalar iniciativas alinhadas com os princípios da Economia Amarela (Xunta de Galicia, 2022)³².

Na Galiza, cooperativas agrícolas têm integrado tecnologias de precisão, como georreferenciação e sensores IoT, para melhorar a produtividade e reduzir desperdícios. Estes modelos, além de aumentar os rendimentos dos agricultores, promovem práticas agrícolas regenerativas, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis) e o ODS 13 (Ação Climática).

No Norte de Portugal, associações culturais têm utilizado plataformas digitais para preservar e divulgar o património cultural. Um exemplo concreto é a utilização de realidade aumentada em festivais locais, que não só aumentaram em 15% o fluxo turístico, mas também geraram novas oportunidades económicas para artesãos e produtores locais (Xunta de Galicia, 2022)³³.

A **Economia Amarela** cria uma estrutura propícia ao surgimento de iniciativas de empreendedorismo social que integram inovação tecnológica, ética e impacto comunitário. Estas oportunidades são potenciadas pela crescente procura global por modelos empresariais mais justos, inclusivos e sustentáveis.

Na Euroregião Galiza-Norte de Portugal, o empreendedorismo social desempenha um papel crucial no fortalecimento da coesão social e no desenvolvimento económico regional, beneficiando diretamente das dinâmicas da Economia Amarela, implementadas através da:

- adoção de plataformas de economia colaborativa;
- educação e capacitação digital; da preservação cultural e artística;
- inovação em práticas agrícolas sustentáveis;

³² Xunta de Galicia. (2022). *Estatísticas do Cooperativismo e Economia Social na Galiza*. Disponível em: <https://xunta.gal>

³³ Xunta de Galicia. (2022). *Estatísticas do Cooperativismo e Economia Social na Galiza*. Disponível em: <https://xunta.gal>

- plataformas digitais de comércio justo e da saúde e bem-estar digital.

1. Plataformas de Economía Colaborativa

As plataformas de economia colaborativa oferecem soluções para o uso eficiente de recursos, incentivando o consumo consciente e reduzindo o desperdício, promovendo este modelo a partilha de bens e serviços, criando formas de interação económica e social.

Boas Práticas: Sistemas de **partilha de viagens comunitário**, como plataformas que conectam residentes de áreas rurais e urbanas para partilhar deslocações. De acordo com estudos da **European Environment Agency (2022)**³⁴, estas iniciativas têm o potencial de reduzir em até **25% as emissões de carbono associadas ao transporte rodoviário**, enquanto diminuem custos para os utilizadores e criam empregos em áreas de gestão e suporte.

Impacto local: Na Galiza, iniciativas como o uso de bicicletas partilhadas em áreas urbanas resultaram num aumento de **20% na mobilidade sustentável** em cidades como Santiago de Compostela, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o congestionamento.

2. Educação e Capacitação Digital

A inclusão digital constitui uma das áreas mais promissoras para o empreendedorismo social no contexto da Economia Amarela. Programas de literacia digital ajudam a reduzir as desigualdades ao integrarem populações vulneráveis, como jovens em situação de risco, seniores e residentes em áreas rurais, nas dinâmicas da economia digital.

Dados relevantes: Segundo a **UNESCO (2021)**³⁵, mais de **2,9 bilhões de pessoas no mundo** ainda não têm acesso à internet, evidenciando a necessidade urgente de iniciativas que melhorem o acesso e capacitem comunidades.

³⁴ European Environment Agency. (2022). *Environmental Impact of Collaborative Economies in Europe*. Disponível em: <https://eea.europa.eu>.

³⁵ UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Boas Práticas: Na Galiza, programas de formação em competências digitais já capacitaram mais de **10.000 pessoas** nos últimos três anos. Estes projetos centram-se no ensino de ferramentas digitais básicas e avançadas, como a gestão de plataformas de e-commerce e marketing digital, criando oportunidades de emprego e fomentando o empreendedorismo local.

Impacto económico: No Norte de Portugal, associações locais relataram que 70% dos participantes em programas de literacia digital obtiveram emprego em áreas relacionadas com a tecnologia ou começaram negócios próprios, utilizando competências adquiridas.

3. Preservação Cultural e Artística

O empreendedorismo social pode desempenhar um papel transformador na preservação e valorização do património cultural, utilizando tecnologias como Blockchain, realidade aumentada e virtual. Estas tecnologias permitem digitalizar obras artísticas, criar experiências imersivas e monetizar conteúdos de forma justa e transparente.

Boas Práticas: Na Galiza, festivais culturais que incorporaram realidade aumentada e plataformas digitais para promover as tradições locais registaram um aumento de 15% no fluxo turístico e geraram novas fontes de receita para comunidades rurais.

Oportunidade económica: A criação de hubs culturais digitais na Euroregião pode fomentar colaborações entre artistas locais e internacionais, oferecendo às comunidades uma plataforma para aceder a novos mercados e atrair investimentos.

4. Inovação em Práticas Agrícolas Sustentáveis

O setor agrícola, particularmente forte na Euroregião, é um campo fértil para a integração de tecnologias alinhadas à Economia Amarela. As cooperativas agrícolas podem adotar tecnologias de precisão, como sensores IoT, drones e sistemas de gestão digital, para otimizar a produção e reduzir desperdícios.

Boas Práticas: No Norte de Portugal, o uso de sensores para monitorizar a humidade do solo resultou numa redução de **30% no consumo de água** em cooperativas agrícolas, enquanto aumentava a produtividade em até **25%**.

Impacto ambiental e social: Estes modelos promovem práticas regenerativas, como a rotação de culturas e o uso de fertilizantes naturais, garantindo a sustentabilidade ambiental; criando além disso, oportunidades de trabalho em áreas relacionadas com a gestão de tecnologia e inovação agrícola.

5. Plataformas Digitais de Comércio Justo

O empreendedorismo social na Economia Amarela pode incluir a criação de plataformas de comércio digital que liguem diretamente os produtores aos consumidores eliminando intermediários e promovem a justiça económica.

Boas Práticas: Cooperativas de artesanato no Norte de Portugal, têm utilizado plataformas de e-commerce para alcançar mercados internacionais. Estas iniciativas geraram um aumento de **20% nas receitas anuais**, garantindo que uma maior parte do valor gerado seja devolvida diretamente aos produtores.

Tecnologia como facilitadora: A implementação de **Blockchain** em plataformas de comércio justo garante a autenticidade dos produtos e a transparência nas transações, aumentando a confiança dos consumidores.

6. Saúde e Bem-Estar Digital

A promoção da saúde mental e do bem-estar digital é uma área emergente de grande relevância para o empreendedorismo social. Aplicações que ajudam os utilizadores a gerirem o tempo de uso de tecnologias, reduzir o stress digital e melhorar a qualidade de vida estão a ganhar popularidade.

Boas Práticas: Aplicações como plataformas de mindfulness e suporte emocional online têm sido adotadas na Euroregião, especialmente durante a pandemia, para lidar com o isolamento social. Estas ferramentas podem ser integradas com práticas da Economia Amarela para maximizar o impacto.

Os exemplos destacados demonstram que o empreendedorismo social na Economia Amarela não só responde às necessidades emergentes das comunidades, como também cria mercados e oportunidades económicas.

Estas iniciativas podem gerar:

- **Crescimento económico regional:** Aumento significativo no PIB local devido à adoção de práticas digitais e sustentáveis.
- **Redução das desigualdades:** Integração de populações marginalizadas em ecossistemas económicos globais.
- **Sustentabilidade ambiental:** Uso eficiente de recursos e promoção de boas práticas regenerativas.

A Euroregião Galiza-Norte de Portugal, apresenta-se como um terreno fértil para o desenvolvimento destas iniciativas, beneficiando da articulação entre inovação, ética e impacto social.

3.2 Modelos de negócio sustentáveis

1. Hubs Culturais e Criativos

Os hubs culturais e criativos têm um impacto significativo na dinamização das indústrias culturais e criativas, promovendo inovação e desenvolvimento económico. Estes espaços fomentam a colaboração entre artistas, empreendedores e comunidades locais, criando um ecossistema vibrante para o crescimento sustentável.

2. Cooperativas Digitais e Sustentáveis

As cooperativas digitais ilustram claramente como a Economia Amarela pode potenciar práticas colaborativas e sustentáveis, dado que estas organizações têm vindo a integrar tecnologias digitais para aumentar a eficiência, promover práticas regenerativas e reforçar as economias locais.

3. Programas de Inclusão Digital

A inclusão digital é fundamental para reduzir desigualdades e capacitar populações a participar na economia digital. No Norte de Portugal e na Galiza, programas de formação

e de literacia digital têm desempenhado um papel essencial para integrar comunidades marginalizadas no mercado de trabalho e promover a coesão social.

4. Comércio Justo Digital

O comércio justo digital é um exemplo prático de como a Economia Amarela pode conectar produtores locais a mercados globais, garantindo práticas comerciais justas e inclusivas.

3.3. Casos de sucesso e Boas Práticas

A interação entre a Economia Amarela e a Economia Social tem vindo a evidenciar boas práticas que podem ser replicadas e adaptadas em diferentes contextos. Estas iniciativas demonstram como a combinação de inovação tecnológica, sustentabilidade e impacto social pode promover o desenvolvimento económico e o fortalecimento das comunidades locais.

1. Uso de Tecnologias Éticas para Transparência e Sustentabilidade

A utilização de tecnologias como Blockchain e IoT, revelou-se uma boa prática por forma a garantir transparência, rastreabilidade e eficiência. Um exemplo claro é a **plataforma Fairbnb.coop**, que utiliza Blockchain, permitindo reinvestir 50% das receitas líquidas em projetos comunitários locais. Esta prática assegura que os benefícios económicos regressem diretamente às comunidades, promovendo um turismo sustentável e justo.

2. Capacitação Digital e Inclusão Social

Projeto INCoDe.2030 (Norte de Portugal) - Este programa nacional promove a literacia digital através de ações de formação, desde competências básicas até áreas avançadas como programação e inteligência artificial. No Norte, tem capacitado jovens e adultos para enfrentar os desafios da economia digital.

Academia de Código (Porto) - Esta iniciativa oferece bootcamps intensivos em programação, focados em jovens desempregados e profissionais em transição de carreira. Cerca de 80% dos formandos conseguem emprego em setores tecnológicos logo após a conclusão do programa.

In.Cubo – Simulador Virtual de Negócios³⁶ (Alto Minho)

Desenvolvido pela In.Cubo – Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras, este simulador digital constitui uma referência nacional no apoio ao empreendedorismo, especialmente em territórios de baixa densidade populacional. A plataforma organiza-se em três módulos — *Test Idea*, *Start Business* e *I'm Ready* — permitindo aos utilizadores testar ideias de negócio, construir planos empresariais e aceder a orientações técnicas para a constituição formal das suas empresas. O acesso é gratuito e intuitivo, com conteúdos adaptados a diferentes níveis de literacia digital, sendo particularmente eficaz na capacitação de jovens empreendedores, adultos em requalificação profissional e promotores de iniciativas de impacto social. Esta ferramenta representa uma boa prática na promoção da inclusão económica e na redução de barreiras ao empreendedorismo, contribuindo para a geração de emprego local e para a dinamização do tecido empresarial em regiões menos favorecidas. A sua replicabilidade em diferentes contextos territoriais constitui um ativo estratégico para políticas públicas e iniciativas de economia social e solidária.

Digital Skills for Inclusion (Galiza) - Este programa capacitou mais de 10.000 pessoas, incluindo idosos, mulheres e jovens em risco de exclusão social. Com 70% dos participantes a integrarem o mercado de trabalho, o impacto foi significativo na redução das desigualdades digitais e sociais.

3. Comércio Justo e Economia Circular

Circular Economy Portugal (CEP)³⁷- uma organização que desempenha um papel fundamental na transição para uma economia circular em Portugal. Ao apoiar empresas e organizações na implementação de modelos circulares, a CEP contribui para o desenvolvimento de soluções sustentáveis nos mais diversos setores, desde a indústria até o consumo. A plataforma promove a troca de boas práticas, apoio técnico e estratégico, e soluções inovadoras que ajudam empresas a reduzir a pegada ecológica e otimizar recursos.

O **Guia de Boas Práticas Circulares para os Serviços**³⁸ desenvolvido no âmbito do projeto Smart Waste Portugal, oferece diretrizes claras e práticas para a implementação

³⁶ In.Cubo - Simulador Virtual de Negócios

³⁷ <https://circulareconomy.pt/>

³⁸ <https://smartwasteportugal.com/wp-content/uploads/2023/06/BSBC-GuiadeBoasPraticas.pdf>

de soluções circulares no setor de serviços. Através da gestão eficiente de recursos, redução de resíduos e otimização dos processos operacionais, as empresas podem adotar práticas sustentáveis que não apenas contribuem para a proteção ambiental, mas também geram benefícios económicos a longo prazo. O guia é uma excelente ferramenta para empresas que desejam iniciar a transição para uma economia mais verde e circular."

Smart Waste Portugal³⁹ - Plataforma online que visa divulgar boas práticas e casos de sucesso em economia circular, promovendo a colaboração entre empresas e empreendedores da região para acelerar a transição para uma economia circular.

Smart Waste Galicia⁴⁰ - Promovida pela Ecoembes, é uma iniciativa inovadora que integra tecnologia na gestão de resíduos urbanos, através da instalação de sensores e sistemas de monitorização GPS em contentores e camiões de lixo. Esta plataforma permite a otimização da coleta de resíduos e a redução de custos operacionais, promovendo a eficiência na reciclagem e minimizando o impacto ambiental. A iniciativa tem sido uma referência em termos de inovação tecnológica aplicada à economia circular na Galiza.

MarketPlace Circular Labs⁴¹ - Plataforma online que visa divulgar boas práticas e casos de sucesso em economia circular, promovendo a colaboração entre empresas e empreendedores da região para acelerar a transição para uma economia circular.

4. Hubs Culturais e Criativos

Centro para as Indústrias Criativas (Porto)⁴² - Este centro oferece espaços colaborativos para profissionais das áreas de artes, design e tecnologia. Além de coworking, o espaço organiza workshops, eventos culturais e exposições que promovem a interação entre criadores e o público. O impacto deste hub é evidente na criação de empregos locais e no aumento da visibilidade internacional dos artistas.

³⁹ <https://smartwasteportugal.com/>

⁴⁰ <https://www.ecoembes.com/es/smart-waste-galicia>

⁴¹ <https://marketplace.circularlabstoolkit.eu/pt-pt>

⁴² <https://eit-culture-creativity.eu/about-us/>

Guimarães Innovation Hub⁴³ - Focado na interseção entre cultura e tecnologia, este hub incentiva startups e projetos inovadores a desenvolverem produtos e serviços nas indústrias criativas. Graças ao apoio técnico e mentoria, as empresas associadas ao hub têm conseguido competir em mercados globais, fortalecendo a economia criativa da região.

Galicia Immersive Heritage Hub - Este projeto utiliza realidade aumentada (AR) para transformar sítios históricos em experiências imersivas. Os visitantes podem explorar locais históricos digitalmente, aumentando o interesse pelo turismo cultural. Com um crescimento de 15% no fluxo turístico local, o projeto dinamizou a economia rural e gerou novos postos de trabalho no setor cultural e tecnológico.

5. Sustentabilidade Ambiental em Redes Cooperativas

Cooperativa Agrícola de Vila do Conde - Fundada em 1948, esta cooperativa modernizou as suas práticas agrícolas, adotando ferramentas digitais para gestão e monitorização de culturas, com a tecnologia a contribuir para a redução de desperdícios.

Bolsa Nacional de Terras⁴⁴ é uma plataforma pública essencial para a utilização responsável da terra em Portugal. Facilitando a cedência de terrenos agrícolas e florestais não utilizados, a Bolsa promove o acesso à terra para novos agricultores e pequenos produtores. Este projeto contribui para o desenvolvimento sustentável do meio rural, incentivando práticas agrícolas eficientes e regenerativas, e combatendo o abandono de terras e fortalecer a segurança alimentar

Cooperativa Agrícola de Barcelos – Fundada em 1931, esta cooperativa tem implementado plataformas digitais para facilitar a venda direta entre produtores e consumidores. Este modelo eliminou intermediários, permitindo aos agricultores obter um preço justo pelos seus produtos e ao mesmo tempo aumentar as receitas.

Cooperativas Agroalimentarias de España (Galiza) - As cooperativas galegas implementaram drones e sensores IoT para monitorizar condições do solo e da cultura, otimizando o uso de água e fertilizantes. Estas práticas resultaram numa redução de

⁴³ <https://mithub.pt/>

⁴⁴ <https://www.bolsanacionaldeterras.pt/>

30% no uso de recursos hídricos e um aumento de 20% nas exportações agrícolas, tornando-se um exemplo de como a tecnologia pode impulsionar a sustentabilidade.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

4. Propostas de Ações e Iniciativas

A Economia Amarela apresenta-se como uma oportunidade estratégica para impulsionar a inovação e o impacto social, mas a sua concretização exige ações bem definidas e baseadas em dados atualizados.

A capacitação tecnológica e a inclusão digital são prioritárias. Em 2023, 84% da população portuguesa utilizava a internet de forma regular, o que reflete uma melhoria significativa em relação aos anos anteriores. No entanto, o desafio persiste, especialmente em áreas rurais e em populações vulneráveis, o que limita a adoção de tecnologias como Blockchain, Inteligência Artificial e realidade aumentada. Para superar este desafio, é crucial expandir programas como o INCoDe.2030, que demonstraram um impacto positivo ao capacitar populações com baixa literacia digital, permitindo-lhes aceder a novas oportunidades no mercado digital.

A criação de escolas digitais móveis e a realização de workshops práticos em regiões com baixa conectividade podem promover um maior acesso às tecnologias, essencial para reduzir a desigualdade digital. Estes esforços são fundamentais para fortalecer a inclusão digital e garantir que ninguém seja deixado para trás na transição digital.

A criação de hubs de inovação intersectoriais surge como uma estratégia central para promover a colaboração entre tecnologia e cultura. Exemplos como o Galicia Immersive Heritage Hub demonstram o impacto económico positivo da utilização de tecnologias digitais no turismo rural, com um aumento de 15% no fluxo turístico em áreas que valorizam o património local com a ajuda de realidade aumentada. Replicar este modelo no Norte de Portugal poderia atrair investimentos e fomentar o desenvolvimento sustentável de áreas rurais, enquanto contribui para a preservação cultural.

A integração de artesãos, pequenos produtores e empresas locais em plataformas digitais também é uma medida importante para ampliar o alcance de produtos culturais e fortalecer as economias locais. No comércio, plataformas de comércio justo digital têm o potencial de transformar as dinâmicas económicas ao conectar pequenos produtores diretamente com consumidores, permitindo uma maior transparência e acesso a mercados globais.

Na agricultura, a aplicação de tecnologias como sensores IoT tem ajudado a reduzir custos operacionais e promovido práticas regenerativas. Estes avanços não só beneficiam os produtores economicamente, mas também contribuem para a sustentabilidade ambiental, ao otimizar o uso de recursos naturais e reduzir o desperdício.

A saúde mental é uma preocupação crescente no contexto da Economia Amarela. De acordo com dados recentes, cerca de 27,2% da população rural portuguesa apresenta sintomas depressivos, o que sublinha a necessidade urgente de intervenções direcionadas. Tecnologias como aplicações de monitorização emocional e suporte psicológico remoto podem ser eficazes para mitigar esses desafios. A combinação de soluções digitais com iniciativas comunitárias presenciais é fundamental para combater o isolamento social e melhorar a qualidade de vida em áreas rurais.

Paralelamente, é crucial promover a alfabetização emocional digital, capacitando os utilizadores a gerir os impactos negativos do uso intensivo de tecnologia, como a ansiedade e a fadiga digital.

A adoção de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e Big Data, tem mostrado um impacto positivo direto na produtividade de setores como turismo, agricultura e artesanato. Em regiões que implementaram essas soluções, houve aumentos de até 30% na produtividade, demonstrando o potencial destas ferramentas para transformar setores estratégicos.

Esses números evidenciam a importância de investir em laboratórios de inovação regionais. Estes espaços oferecem a micro e pequenas empresas o acesso a ferramentas avançadas, aumentando a sua competitividade e permitindo-lhes inovar e crescer, impulsionando a economia local e a criação de emprego qualificado.

4.1. Programas de incentivo à criação de entidades e iniciativas empresariais de impacto social

A promoção de entidades e iniciativas empresariais com missão social na Euroregião Galiza–Norte de Portugal requer a implementação de programas de incentivo que dinamizem ecossistemas locais de inovação com valor social e ambiental. Entre os mecanismos prioritários encontram-se os fundos europeus POCTEP (Programa Interreg

Espanha–Portugal), que integram linhas de financiamento dedicadas a projetos de inovação sustentável, inclusão social e cooperação intersectorial, fundamentais para estimular soluções de impacto em territórios de baixa densidade.

A identificação de setores estratégicos com potencial de transformação social deve basear-se em estudos de impacto económico e social.

A Galiza tem vindo a destacar-se na agricultura regenerativa, impulsionada pelo uso de tecnologias de precisão como drones e sensores de monitorização de solos, com uma redução de desperdício agrícola em 30%. Já o Norte de Portugal regista crescimento nas indústrias culturais e criativas, especialmente através da digitalização e do empreendedorismo jovem apoiado em plataformas de mediação cultural.

Os programas de incentivo devem incluir subsídios, benefícios fiscais e linhas de financiamento específicas para startups sociais e cooperativas, particularmente nas áreas da Economia Amarela, setor emergente com grande capacidade para gerar valor social.

A integração de soluções digitais no desenho de programas de incentivo deve ser considerada uma prioridade, particularmente em regiões onde os empreendedores enfrentam dificuldades de acesso a formação especializada ou acompanhamento técnico permanente. O **Simulador Virtual de Negócios da In.Cubo**⁴⁵ surge como um exemplo concreto e replicável de infraestrutura digital de apoio à criação de negócios.

Esta plataforma permite estruturar ideias, avaliar a viabilidade económica dos projetos e compreender os procedimentos legais associados à criação de empresas, reduzindo os riscos inerentes ao empreendedorismo e facilitando a transição da ideia para a ação. A sua inclusão como recurso estratégico nos programas de incentivo poderá potenciar o surgimento de novas iniciativas económicas alinhadas com os valores da inovação social, da sustentabilidade e da equidade territorial.

⁴⁵ <https://simulador.incubo.eu/>

A criação de hubs de inovação colaborativa como o *Galicia Immersive Heritage Hub* e o *Guimarães Innovation Hub* constitui uma boa prática, integrando arte, património, tecnologia e turismo sustentável, com aumento comprovado do fluxo turístico em 15% (Xunta de Galicia, 2024).

Adicionalmente, o uso de tecnologias como Blockchain pode assegurar transparência, rastreabilidade e justiça económica em setores criativos e cooperativos. Na Galiza, 15% das cooperativas já utilizam esta tecnologia para monitorizar cadeias produtivas, evidenciando o seu potencial para promover negócios sociais sustentáveis.

4.2. Desenvolvimento de políticas de apoio ao impacto social

O crescimento sustentado de iniciativas empresariais de impacto social na Euroregião depende da consolidação de um quadro político coerente, orientado para a inclusão, inovação e coesão territorial. As políticas públicas devem alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo simultaneamente o crescimento económico e a redução das desigualdades, contribuindo para objetivos como o consumo responsável (ODS 12) e a inovação com inclusão (ODS 9 e 10).

A nível nacional e regional, é essencial articular instrumentos de financiamento como o PRR – Plano de Recuperação e Resiliência (Portugal) e o Plano Galego de Inclusión Dixital, canalizando recursos para infraestruturas inclusivas e projetos tecnológicos com impacto direto nas comunidades. Um exemplo dessa prioridade é a expansão da cobertura 5G nas áreas rurais, essencial para a transformação digital do território. Em 2024, o Norte de Portugal apresentava 80,45% de cobertura digital semanal, enquanto a Galiza atingia os 91,39%, de acordo com dados do EUROSTAT (2024).

A criação de Observatórios de Economia Amarela representa uma medida política relevante para identificar oportunidades setoriais e acompanhar o progresso das iniciativas sociais. Estes observatórios podem também alimentar o processo de formulação de políticas baseadas em evidência e facilitar a articulação entre os diferentes níveis de governação.

As políticas de apoio devem ainda promover a cooperação entre universidades, administrações locais, incubadoras e empresas, como já ocorre em programas como o

ES-Factory, que tem permitido integrar inovação social com estratégias de desenvolvimento regional (Xunta de Galicia, 2024). Benefícios fiscais e apoios específicos às entidades da economia social e solidária serão fundamentais para assegurar a atratividade e sustentabilidade do setor.

4.3. Capacitação e formação adaptadas ao setor

A capacitação é um dos pilares estruturantes para o desenvolvimento de entidades e iniciativas de impacto social, sendo particularmente relevante em regiões transfronteiriças com **populações envelhecidas ou em situação de risco social**. É essencial garantir programas de formação adaptados às realidades locais, promovendo a inclusão digital, o empreendedorismo social e a inovação comunitária.

O programa **INCoDe.2030**, em implementação no Norte de Portugal, constitui um exemplo de sucesso, tendo já **formado mais de 15.000 pessoas em competências digitais** (INE Portugal, 2024). Iniciativas semelhantes na Galiza, no âmbito do plano regional de inclusão digital, já alcançaram mais de **20.000 jovens e idosos em situação de vulnerabilidade**, promovendo literacia digital e inclusão social (Xunta de Galicia, 2024).

A formação deve integrar cursos em design sustentável, tecnologias criativas e inovação digital com foco especial em setores como a agricultura regenerativa e as indústrias culturais.

A promoção de competências empreendedoras deve incorporar ferramentas práticas que permitam aos formandos aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais ou simulados. O **Simulador Virtual de Negócios da In.Cubo**⁴⁶ constitui um recurso inovador nesse sentido, permitindo aos utilizadores percorrer, de forma autónoma e interativa, todas as etapas do desenvolvimento de um negócio — desde a ideia inicial até à criação formal da empresa.

Esta abordagem prática reforça o impacto da formação, particularmente junto de públicos com menor acesso a recursos educativos formais, e contribui para a autonomia,

⁴⁶ <https://simulador.incubo.eu/>

confiança e motivação dos futuros empreendedores. A sua utilização em programas de capacitação profissional, ensino técnico ou iniciativas de empreendedorismo social pode gerar ganhos significativos em termos de empregabilidade e criação de valor económico e social.

Instituições como a Universidade de Santiago de Compostela e a UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro têm vindo a promover este tipo de formação especializada, com elevado potencial de replicação e de adaptação local.

Por fim, todas as formações devem respeitar os princípios de acessibilidade e design universal, assegurando que pessoas com deficiência ou em situação de exclusão possam participar em igualdade de condições, contribuindo para um modelo de desenvolvimento verdadeiramente inclusivo e sustentável.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN

agaca
Asociación Galega de
Cooperativas Agrarias

espazo coop
unión de cooperativas galegas

Aesgal
Asociación Española de
Galicólogos

USC
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE
COMPOSTELA

utad
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES
& ALTO DOURO

TECMINHO
CENTRO DE INVESTIGACIÓN E
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓXICO

incubo
Española de
Asesoría e Innovación
Portuguesa

El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

5. Recomendações para transferência de experiência e lições aprendidas da Economia Amarela para a Economia Social

Estas recomendações visam a transferência das melhores práticas da Economia Amarela e adaptadas para fortalecer a Economia Social, promovendo inovação, inclusão e sustentabilidade.

1. Tecnologia ética e inclusiva

- A implementação de tecnologias como Blockchain e IoT deve ser orientada para promover transparência, confiança e inclusão.
- Exemplos como o **Fairbnb.coop**, que utiliza Blockchain para redistribuir receitas às comunidades locais, demonstram que estas tecnologias podem ser aplicadas em iniciativas sociais que assegurem benefícios mais equitativos.

2. Parcerias Intersectoriais

- A colaboração entre setores público, privado e sociedade civil é essencial para amplificar o impacto de iniciativas sociais.
- O programa **Digital Skills for Inclusion**, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, demonstrou que parcerias estratégicas possibilitam alcançar metas ambiciosas e gerar resultados significativos.

3. Envolvimento Comunitário

- O sucesso dos projetos depende do envolvimento ativo da comunidade desde a conceção até à implementação.
- O caso do **Guimarães Innovation Hub** mostra que a participação da comunidade conduz a maior adesão e a soluções mais alinhadas com as necessidades locais.

4. Sustentabilidade como Prioridade Estratégica

- A adoção de práticas regenerativas e o foco na sustentabilidade aumentam a atratividade para os investidores e asseguram resiliência a longo prazo.
- As redes de cooperativas agrícolas na Galiza, que implementaram tecnologias de precisão reduziram desperdícios e mitigaram impactos ambientais.

5. Capacitação Digital e Educação Contínua

- A formação digital é fundamental para integrar populações vulneráveis na economia digital e social.
- O **programa INCoDe.2030** capacitou milhares de pessoas em competências digitais, provando que uma abordagem direcionada pode transformar vidas e fortalecer economias.
- A transferência de boas práticas digitais, como o **Simulador Virtual de Negócios da In.Cubo**, para o ecossistema da Economia Social revela-se fundamental para garantir a inclusão de públicos diversos no acesso ao empreendedorismo. Esta plataforma oferece uma estrutura clara e acessível para o desenvolvimento de competências empreendedoras, promovendo a autonomia dos utilizadores e facilitando a concretização de ideias com impacto positivo nas comunidades. A sua aplicabilidade em diferentes contextos geográficos e sociais, aliada à facilidade de acesso e à metodologia baseada na experimentação, torna-a uma ferramenta valiosa para entidades da economia social que desejem capacitar os seus membros e fomentar iniciativas de base local. Recomenda-se, por isso, a integração deste tipo de soluções em programas de incubação, redes de apoio ao emprego e políticas de inclusão económica territorialmente orientadas.

6. Conexão entre Economia Circular e Comércio Justo

- Modelos de **plataformas digitais de comércio justo** podem ser replicados na Economia Social para eliminar intermediários e aumentar a remuneração dos produtores.

7. Criação de Hubs de Inovação Social

- A replicação de hubs culturais e criativos pode fortalecer a economia social, ligando os empreendedores sociais a tecnologias emergentes e a fontes de financiamento.

8. Uso de Tecnologias Emergentes para Impacto Social

- **Big Data, Inteligência Artificial e Blockchain** podem ser utilizados para garantir transparência, rastreabilidade e eficiência em **projetos sociais**.

- As cooperativas agrícolas que adotaram a tecnologia IoT para monitorizar os solos reduziram os desperdícios em 30%, podendo esta tecnologia ser aplicada a setores sociais, como habitação e gestão de recursos comunitários.

9. Infraestruturas e Conectividade Digital

- A expansão das redes 5G e das infraestruturas digitais em áreas rurais é crucial para reduzir desigualdades e facilitar o acesso a serviços e à informação.
- Atualmente, 80,45% da população do Norte de Portugal tem acesso à internet semanalmente, contra 91,39% na Galiza, evidenciando uma oportunidade de melhoria.

10. Saúde e Bem-Estar Digital

- A integração de plataformas de suporte emocional e de saúde digital pode melhorar o bem-estar da população.
- O uso de aplicações de monitorização emocional e de iniciativas de suporte psicológico remoto pode ser replicado na Economia Social para reduzir o impacto do isolamento e melhorar a saúde mental.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

6. Conclusão

6.1. Considerações finais

A Agenda Intersectorial para impulsionar a Economia Amarela apresenta um conjunto de lições aprendidas, passíveis de serem replicadas na Economia Social, apresenta-se como uma ferramenta estratégica para alinhar inovação, inclusão e sustentabilidade nos territórios da Euroregião Norte de Portugal-Galiza.

Baseando-se na valorização da atenção humana e na adoção de práticas éticas, a agenda identifica ações prioritárias para transformar setores emergentes em motores de desenvolvimento social e económico.

O foco recai sobre a integração de tecnologias digitais, preservação cultural, práticas agrícolas regenerativas e inclusão social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1. **Potencial transformador e impacto da Economia Amarela na Economia Social:**
 - Alinha inovação digital com sustentabilidade, promovendo inclusão económica e social.
 - Fomenta práticas éticas e regenerativas, com impacto direto nos setores criativos e tecnológicos.
2. **Resultados na Euroregião Norte-Galiza:**
 - Expansão da conectividade digital, reduzindo em 25% as lacunas de cobertura entre áreas rurais e urbanas..
 - Crescimento de 47% no volume de negócios e 34% nos empregos no setor entre 2018-2022.
3. **Necessidades Críticas:**
 - Investir em infraestruturas robustas, especialmente conectividade 5G e hubs de inovação.
 - Capacitação digital para populações vulneráveis, com foco em jovens, mulheres e comunidades rurais.
4. **Iniciativas e Colaborações Necessárias:**

- Maior articulação entre governos, universidades e empresas para financiar projetos inclusivos.
- Consolidação de programas transfronteiriços para escalabilidade de iniciativas locais.

5. Impacto Sustentável e Inclusivo:

- Redução das desigualdades e promoção de práticas regenerativas como pilares fundamentais.
- Transformação da Euroregião num exemplo global de economia digital sustentável e ética.

Ao alinhar inovação, impacto social e sustentabilidade, este modelo oferece uma solução para os desafios globais da economia digital, reforçando a resiliência económica e social da região transfronteiriça da Galiza e do Norte de Portugal.

6.2. Resumo dos principais pontos abordados

A Economia Amarela destaca-se como um modelo regenerativo e inovador, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar ao integrar práticas éticas e tecnologias digitais avançadas, passíveis de implementação num contexto de inovação na Economia Social.

Contudo, a sua concretização exige a implementação de ações específicas fundamentadas em dados e alinhadas com as suas necessidades.

O primeiro foco é o fortalecimento da literacia digital, essencial para que a população participe plenamente na economia social, tirando partido da experiência digital, gerando assim atividade económica.

Dados demonstram que, em 2023, 28,09% dos espanhóis utilizaram a internet para cursos online, enquanto apenas 17,82% dos portugueses fizeram o mesmo, evidenciando uma lacuna que limita o potencial de inovação e produtividade em Portugal. Iniciativas como workshops digitais e programas de capacitação em zonas rurais podem melhorar essas métricas e ampliar o acesso às oportunidades digitais.

A confiança digital também é crítica para o avanço da Economia Amarela com impacto na Economia e Inovação Social. Em 2019, apenas 36,16% dos portugueses realizavam

backups regularmente, em comparação com 42,70% dos espanhóis, sugerindo uma menor adesão a práticas de segurança em Portugal.

Para enfrentar esse desafio, é necessário investir em campanhas de sensibilização e em programas que promovam a segurança online, incentivando a adoção de ferramentas como autenticação de dois fatores e sistemas de backup automático.

O desenvolvimento de hubs de inovação intersectoriais é outra prioridade. Estes espaços podem promover a colaboração entre empresas, universidades e sociedade civil, catalisando projetos que conectem tecnologia, cultura e sustentabilidade.

A saúde mental emerge como um elemento central, influenciando diretamente a produtividade e o bem-estar nas comunidades que integram a Economia Amarela, com impacto na Economia Social. Em Portugal 72,8% dos habitantes rurais não apresentam sintomas depressivos, em comparação com 84% em Espanha. A integração de plataformas digitais de suporte emocional e a promoção de interações digitais saudáveis podem reduzir a prevalência de transtornos mentais, contribuindo para um capital humano mais resiliente e participativo.

A implementação de tecnologias emergentes, como Blockchain e inteligência artificial, é crucial para garantir transparência e eficiência nos processos produtivos. Os dados disponíveis revelam que o setor de Market Intelligence foi responsável por um crescimento de 81% no volume de negócios no Norte de Portugal entre 2018 e 2022, destacando-se como um motor económico estratégico. Estes avanços podem ser replicados em setores criativos e culturais para maximizar o impacto económico.

Por fim, a Economia Amarela enquanto fator de aprendizagem no seu impacto com a Economia Social, exige uma abordagem integrada, onde ações que promovam inclusão digital, confiança tecnológica e bem-estar humano são essenciais para construir uma economia sustentável e ética.

6.3 Lições Aprendidas

Os casos de sucesso da interação entre a Economia Amarela e a Economia Social proporcionam lições valiosas para maximizar impactos positivos e garantir a sustentabilidade das iniciativas.

1. A Tecnologia Deve Ser Ética e Inclusiva

As tecnologias implementadas devem promover transparência, confiança e inclusão. Iniciativas como o **Fairbnb.coop** demonstram que o uso de Blockchain pode simplificar transações, aumentar a confiança dos utilizadores e redistribuir benefícios de forma justa, devendo ser esta abordagem uma prioridade em projetos que envolvem tecnologia.

2. Parcerias Intersectoriais São Essenciais

A colaboração entre o setor público, privado e organizações da sociedade civil fortalece as iniciativas, aumentando a escala e o impacto. O programa **Digital Skills for Inclusion**, cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, mostrou que parcerias estratégicas podem garantir o alcance de metas ambiciosas e gerar resultados significativos.

3. Envolvimento Comunitário é Fundamental

Projetos bem-sucedidos são aqueles que envolvem ativamente as comunidades locais em todas as fases do processo, desde a conceção até à implementação. No Norte de Portugal, hubs de inovação como o **Guimarães Innovation Hub** demonstraram que o envolvimento da comunidade promove maior adesão e soluções mais adaptadas às necessidades locais.

4. Sustentabilidade Deve Ser uma Prioridade Estratégica

Iniciativas que priorizam práticas regenerativas e sustentabilidade atraem mais investimentos e apresentam maior resiliência. **As redes de cooperativas agrícolas na Galiza**, que implementaram tecnologias de precisão para reduzir desperdícios e mitigar impactos ambientais, são um exemplo claro de como a sustentabilidade pode ser uma vantagem competitiva.

5. Capacitação é a Base do Desenvolvimento

A formação digital e a educação contínua são cruciais para integrar populações vulneráveis na economia digital. **A Academia de Código**, com os seus bootcamps intensivos, mostrou que a formação orientada para as necessidades do mercado de trabalho pode transformar a vida de indivíduos e fortalecer as economias locais.

6. Conexão entre Economía Circular e Comércio Justo

A promoção de práticas de economía circular e de comércio justo gera impactos positivos em todas as etapas da cadeia de valor.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN



El proyecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional FEDER en el marco del programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027

7. Bibliografía

- **Brynjolfsson, E., & McAfee, A.** (2014). *The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies*. W. W. Norton & Company.
- European Environment Agency. (2022). *Environmental Impact of Collaborative Economies in Europe*. Disponible em: <https://www.eea.europa.eu>”.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). *Conta Satélite da Economia Social 2021*. Lisboa: INE.
- **International Energy Agency (IEA)** (2021). *Global Energy Review*
- **Simon, H. A. (1969)**. *The Sciences of the Artificial*. MIT Press.
- UNESCO. (2021). *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- **United Nations Economist Network. (2023)**. *Yellow Economy: New Economics for Sustainable Development*.
- **Xunta de Galicia.** (2022). *Estatísticas do Cooperativismo e Economía Social na Galiza*. Disponible em: <https://xunta.gal>
- **Zuboff, S.** (2019). *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs

8. Webgrafía

- https://en.eustat.eus/documentos/elem_12878/definicion.html
- <https://digital.gob.es/DigitalizacionIA.html>
- <https://simulador.incubo.eu/>
- <https://portugaldigital.gov.pt/promover-servicos-publicos-mais-digitais/mobilizar-e-transformar-a-administracao-publica/>
- <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/social-media-users-by-country>
- <https://www.statista.com/statistics/1373637/portugal-most-used-social-media-platforms/>

9. Ficha Técnica

Nome do Documento

Agenda Intersectorial para Impulsionar a Economía Amarela enquanto Catalisador da Economía Social

Projeto

ES-Factory

Autor

Astrolábio, Orientação e Estratègia, S.A.

Data

Maio de 2025

Cliente:

ACIBTM – Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho

Financiamento:

Operação Nº 0259_ES_FACTORY_1_E, financiada pelo Programa INTERREG ESPANHA-PORTUGAL.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Es_factory

España - Portugal



www.es-factory.eu



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
EMPREGO, COMERCIO
E EMIGRACIÓN

ngaca
Núcleo Galego de
Innovación e Tecnoloxía

espazo CDDP
unión de cooperación estratéxica

Aesgal
Asociación Española de
Galerías de Arte

USC
Universidade de Santiago de
Compostela

utad Unión Tecnológica de Galicia

TECMIHO
Tecnología e Innovación
de Galicia

incubo
Iniciativa Galega de
Innovación e Creación de
Empresas

O proxecto 0259_ES_FACTORY_1_E está cofinanciado polo Fondo Europeo de Desenvolvemento Rexional FEDER no marco do programa Interreg VI A España - Portugal (POCTEP) 2021-2027